

ISTO É

Edição 29 - 27/3/26

O APELO DO CENTRO

O PSD de Gilberto Kassab se movimenta para lançar sua própria candidatura à presidência e atrair os eleitores que rejeitam Luiz Inácio Lula da Silva e Flávio Bolsonaro



*Da esq. para a dir.,
Eduardo Leite,
Ronaldo Caiado,
Ratinho Jr. e
Gilberto Kassab*



REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

Capa

Página

6

Kassab e Caiado: PSD se prepara para ter seu primeiro candidato à presidência

Índice

CAPA: REPRODUÇÃO/FACEBOOK

3 ENTREVISTA

6 BRASIL

17 ECONOMIA

23 INTERNACIONAL

27 GENTE

29 ESPORTE

31 ESTILO DE VIDA

33 ENTRETENIMENTO

37 MEMÓRIA

39 O MELHOR DAS REDES

40 PALAVRA POR PALAVRA



WASHINGTON COSTA

Dario Durigan herdou agendas de Haddad



DIVULGAÇÃO

Bugatti lança bicicleta de R\$ 125 mil



REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

Juca de Oliveira, uma referência dos palcos

Expediente

ISTOÉ
publicações

ISTOÉ PUBLICAÇÕES LTDA.

CEO E DIRETOR EDITORIAL
Daniel Hessel Teich

ISTOÉ

EDITORA EXECUTIVA
Lena Castellón

DIRETOR DE ARTE
Alexandre Akermann

DESIGNER
Mayara Novais

DIRETOR COMERCIAL
Edgardo A. Zabala

www.istoe.com.br

Instagram
[@revistaistoe](https://www.instagram.com/revistaistoe)

YouTube
[m.youtube.com/@revistaISTOE](https://www.youtube.com/@revistaISTOE)

X
[@revistaISTOE](https://twitter.com/revistaISTOE)

TikTok
[@revistaistoe](https://www.tiktok.com/@revistaistoe)

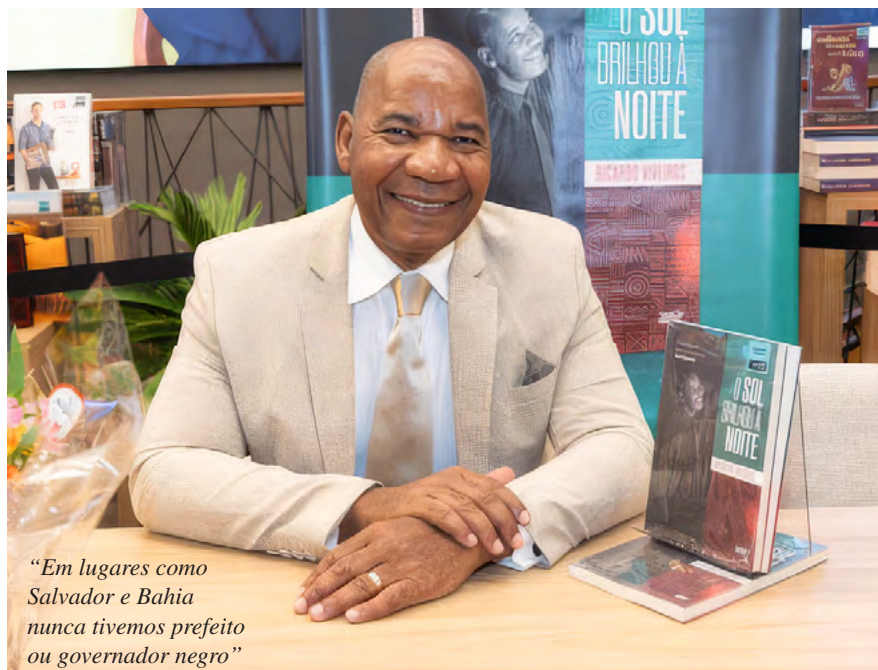
LinkedIn
<https://linkedin.com/company/istoe/>

Redação e correspondência

Rua Iguatemi, 192, 18º andar, Itaim Bibi,
São Paulo, SP, CEP 01451-010

ISTOÉ - A SEMANA é uma publicação
semanal de ISTOÉ PUBLICAÇÕES LTDA.,
empresa detentora das marcas ISTOÉ e
coligadas, tanto em plataformas digitais
como meios impressos.

A empresa não tem qualquer vinculação
editorial e societária com a EDITORA
TRÊS COMÉRCIO DE PUBLICAÇÕES LTDA.
(em liquidação judicial)



“Em lugares como Salvador e Bahia nunca tivemos prefeito ou governador negro”

ANTÔNIO SILVA

“Sem participação negra, a democracia fica incompleta”

Reitor da UniPalmares, José Vicente afirma que, diante da demanda do país, há poucas universidades com o sistema de cotas

De engraxate a reitor de uma instituição universitária. Essa frase dá a dimensão dos desafios enfrentados pelo advogado e sociólogo José Vicente, que fundou a Universidade Zumbi dos Palmares, na capital paulista, em 2003. Naquela época, ele definiu que 50% das vagas seriam reservadas a negros – e a resolução se mantém até hoje. Nascido em Marília (SP), teve várias profissões. Aos 21 anos, mudou-se para São Paulo para estudar. Foi na faculdade de sociologia que começou a se

envolver com a inclusão educacional da população preta, tornando-se ativista. Parte dessa história está no livro “O Sol Brilhou à Noite”, de Ricardo Viveiros, recém-lançado. Diante do aumento de estudantes negros nas universidades, José Vicente chama atenção para o papel das empresas: é preciso aproveitar os talentos que se formam. Já quanto às esferas de poder, defende que é fundamental despertar o negro como eleitor consciente e grupo político organizado.

Luma Venâncio

Você lançou a biografia “O Sol Brilhou à Noite” recentemente. Qual a sensação de ver sua história sendo contada após anos de luta?

Olha, eu achava que já tinha passado por todas as emoções, mas senti que ainda faltavam algumas. Foi algo muito tocante, muito emocionante, que não tem como não comover a gente. Sobretudo pela revisão histórica – quando você faz essa viagem de volta, descobre coisas fantásticas. Poder ler o livro e encontrar coisas que até eu não me recordava mais foi muito marcante. E depois, poder receber amigos maravilhosos, amigos de jornada, da trajetória, velhos e novos, e até pessoas que nem eram próximas, mas estavam ali interessadas e integradas ao significado do trabalho. Tudo isso emociona muito. No final, é muita emoção, muita felicidade. Fiquei gratificado por ver tanta gente presente, trazendo abraços afetuosos, carinho e amizade. E perceber que a obra tocou as pessoas que já tiveram contato com ela. É um momento muito especial.

Você frequentemente menciona a participação de terceiros em sua trajetória, enfatizando a ascensão individual como uma vitória coletiva. Como a construção de uma rede de apoio funciona na resistência da comunidade negra?

Acho que a criação de uma rede de apoio é fundamental. Eu diria que só estou aqui falando com você porque tive essa rede de apoio ao longo de toda a minha trajetória. Ela é estruturante para todos, mas, para a população negra, fica quase impossível dar saltos de qualidade e profundidade, mesmo individualmente, sem essa rede. O homem negro e a mulher negra, sem ajuda uns dos outros, não vão muito longe. E uma comunidade inteira, sem isso, não consegue alcançar seus objetivos. No meu caso, às vezes nem era uma rede grande — eram duas, três, quatro pessoas. Alguns amigos de Marília [SP] que, quando a gente estava fragilizado ou com pensamentos fora do lugar, eram os primeiros a chamar à responsabilidade, a lembrar do caminho, a proteger. Tenho certeza de que, sem esse entorno, esse cinturão de proteção, dificilmente eu estaria aqui hoje falando com você.

Durante a juventude você integrou grupos musicais e escrevia poesias. Qual a capacidade da arte de atrair jovens periféricos para o mundo cultural, intelectual e político?

Eu acho que a arte é mais que essencial. No meu caso, e no de muitos jovens negros periféricos, a arte me salvou. Tendo uma vida de muita precariedade, com tantas faltas, não é fácil se manter no prumo. E, nessas trajetórias, você convive com mundos que parecem muito atraentes — droga, crime, prostituição. Para resistir a isso, é preciso uma capacidade enorme. Na minha vida, duas coisas foram decisivas. Primeiro, pessoas fantásticas que me encaminharam para a educação. Teve uma família muito importante, a família Pelegrini, especialmente a Eunice, que praticamente me adotou. Ela me levava para a escola, me ajudava com lição de casa, me dava livros, revistas, falava sobre coisas interessantes. Isso despertou meu entusiasmo pela leitura. Depois, descobri a arte. A poesia, a leitura, a música. Quando isso se fortaleceu, eu não queria outra coisa. O outro universo [drogas, crimes] perdeu a atratividade. Participei de uma banda marcial, que também foi muito importante. Tinha disciplina, regras, convivência, viagens. Ali eu desenvolvi outros talentos, como escrever partituras, entender música. Isso me deixou apaixonado pela cultura. E, a partir daí, foi esse universo que passou a me guiar.

Sua biografia conta que você enveredou pela carreira acadêmica aos poucos, inclusive percebendo a aptidão pelo comentário de uma professora, que disse que você “lia como deputado”. Já passou pela sua cabeça entrar para a política formal e, assim como pressentiu sua professora, virar deputado?

Isso foi curioso. Na escola, a professora costumava ditar o texto e depois escolhia alunos para ler. Sempre que eu lia, ela dizia: “Você lê como um deputado”. Na época, eu não entendia o que aquilo significava, mas ficou na minha cabeça. Isso me fez estudar mais, ler melhor, falar melhor. Com o tempo, ao precisar dialogar com pessoas, instituições, defender ideias, acabei falando muito. E, nesse sentido, posso



ANTÔNIO SILVA

dizer que fui um “deputado institucional” das causas que eu defendia. Recebi muitos convites para entrar na política — de deputados, senadores, prefeitos. Propostas nunca faltaram. Mas entendi que o nosso trabalho exigia dialogar com todos os espectros políticos. Escolher um lado significaria fechar portas. Além disso, o ambiente político institucional me parecia limitado para a minha agenda. Por isso, preferi fazer política fora da política formal. Mas, como dizem, tudo é possível — não sei como será no futuro.

Estamos em ano eleitoral, que orienta como será o enfrentamento do Brasil frente às necessidades sociais. Qual a importância de eleger candidatos e candidatas pretos e pretas?

É um processo divisório em relação a como nós conduzimos o Brasil até aqui e como devemos nos conduzir daqui para frente. O Brasil tem uma situação desafiadora: somos 56% da população, mas minoria na representação

política. Em lugares como Salvador e Bahia, com maioria negra, nunca tivemos prefeito ou governador negro. Isso revela um problema profundo. Precisamos despertar o negro como eleitor consciente e como grupo político organizado. No Brasil, isso ainda não aconteceu. As forças políticas também não tratam essa questão como prioridade, porque o voto negro ainda não é percebido como força organizada. Por isso, nossas demandas não aparecem nos programas de governo. Sem participação negra, a democracia fica incompleta. É impossível falar em república quando mais da metade da população está fora dos espaços de decisão. Isso gera um desequilíbrio e impede que nossas demandas sejam atendidas.

A quantidade de pessoas pretas em posições de poder no Brasil — como CEOs ou donos de empresas — ainda é muito insuficiente. Como capacitar profissionais pretos para um mercado de trabalho que os desmerece?

Avançamos muito com as cotas e ações afirmativas. Antes, dizia-se que não havia negros qualificados. Hoje temos centenas de milhares de pessoas pretas capacitadas. Na USP, por exemplo, saímos de cerca de 1% de alunos pretos autodeclarados nos anos 1990 para algo em torno de 46% hoje. Criamos uma espécie de classe média intelectual negra. Agora o desafio mudou: por que esses profissionais não são contratados? Está claro que o mercado ainda é atravessado por preconceito. Temos avanços no serviço público com cotas, mas precisamos avançar no setor privado. As empresas precisam se tornar parte da solução. Estamos deixando de aproveitar talentos extraordinários formados nas melhores universidades. Isso é um desperdício enorme.

Ao longo da vida, você sempre transitou entre a elite e a periferia. Qual a sensação — e, principalmente, a diferença — de estar nesses dois ambientes?

Realmente, são mundos distintos, com códigos e rituais próprios. Mas há um fio condutor: em ambos existem pessoas boas, interessadas, parceiras. Talvez o desafio seja saber acessar essas pessoas em diferentes contextos. Eu consegui encontrar, nos dois mundos, pessoas fantásticas. Esse trânsito foi essencial para construir a universidade. Era necessário dialogar tanto com negros e pobres quanto com brancos e ricos. Porque, se de um lado estão as demandas, do outro estão as chaves, o acesso. Sem essa articulação inevitável, não teríamos avançado.

E quanto ao recorte feminino? Sabemos que as mulheres pretas sofrem uma “dupla opressão” — de gênero e de raça. A Universidade Zumbi dos Palmares tem iniciativas para ajudar na formação e emancipação de mulheres negras para a vida profissional e social?

Quando olhamos para a mulher negra, o desafio sempre se torna ainda mais complexo. Ela carrega a parte mais pesada dessa realidade [de preconceito]. Por isso, é impossível pensar em soluções sem dar atenção especial a elas. Na Universidade Zumbi dos Palmares, 67% dos alunos são mulheres.



ANTÔNIO SILVA

Temos mais alunas negras do que alunos negros. Também criamos a Unide-la, um hub de empreendedorismo voltado à beleza da mulher negra, formando profissionais para geração de renda. Lá, a gente trabalha sobretudo com formação de trancistas. Temos ainda o centro de saúde da população negra, com atendimento em saúde mental, e o Procon Racial, que atua em casos de discriminação — onde as mulheres são as principais vítimas. Estamos também desenvolvendo novas ações voltadas ao combate da violência doméstica e ao feminicídio. É um desafio enorme, mas essa agenda é prioridade para nós.

A UniPalmares foi aberta em 2004 oferecendo metade das vagas para pessoas pretas, um inéditismo para a época. Qual a importância do sistema de cotas e como você lida com a ameaça de extinção desse tipo programa?

Fomos pioneiros ao propor algo tão disruptivo, pois enquanto se discutia 10% de cotas, propusemos algo muito mais ousado. Inicialmente, pensamos em destinar 100% das vagas, mas ajustamos para 50% para viabilizar o projeto. Isso elevou o nível do debate no país. A partir daí, as cotas avançaram, surgiram políticas públicas, debates como o da Conferência de Durban [Terceira Conferência Mundial contra o Racismo, em 2001], e passamos a ter uma validação legal, constitucional, que antes não existia. As cotas deixaram de ser vistas como ilegais e passaram a ser reconhecidas como políticas necessárias. Mas o desafio continua. Temos poucas universidades com esse sistema diante de uma demanda enorme. E é lamentável ver que ainda hoje há possibilidade de reversão dessas conquistas, como sinaliza acontecer no Sul. O país ainda não construiu uma solução política definitiva para essa questão. **E**



O partido lançará seu primeiro candidato à presidência; o provável escolhido é Ronaldo Caiado

As apostas da terceira via

O PSD se movimenta para se posicionar com destaque na disputa presidencial e o primeiro passo é lançar um candidato que enfrente o governo Lula e seja opção ao bolsonarismo

Leonardo Rodrigues

Os dias na cúpula do PSD estão agitados. Pela primeira vez desde que foi fundado, em 2011, o partido prepara uma candidatura à presidência da República. A tarefa é tão complexa que, até recentemente, a legenda chegou a ter três postulantes de peso — os governadores Ronaldo Caiado (GO), Eduardo Leite (RS) e Ratinho Jr. (PR). Cada um deles se apresentava com o discurso de que entraria na disputa com ímpeto de ganhar, se posicionando como adversário do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e como alternativa ao bolsonarismo, as duas grandes forças que se destacam na corrida eleitoral.

Se em 2022, dois nomes aglutinaram a atenção dos eleitores, Lula e Jair Bolsonaro (PL), desta vez o PSD procura construir o que se costuma chamar terceira via. Mas o presidente nacional do partido — e um de seus fundadores —, Gilberto Kassab, nega essa expressão, fazendo propaganda para a legenda, ao nomeá-la “a melhor via”. Com ou sem marketing, ele move as peças do jogo político para que a sigla fortaleça suas chances de chegar ao segundo turno.

A esta altura, a cerca de seis meses do primeiro turno, no dia 4 de outubro, a provável escolha do partido será Caiado. Ao longo da semana passada

foi seu nome que ganhou força, depois da surpreendente desistência de Ratinho Jr., que vinha mostrando mais fôlego para chegar ao segundo turno, conforme pesquisas de intenção. Na segunda-feira, 22, o governador do Paraná comunicou que decidiu cumprir seu mandato — ou seja, deixava de lado suas ambições, por ora, de concorrer à presidência.

Desde então, o meio político aguardou o anúncio oficial de quem seria o pré-candidato do PSD — o que não aconteceu até o fechamento desta edição. Reuniões ocorreram entre o núcleo duro de Kassab (uma entourage que o acompanha há anos) e os dois postulantes. De todo modo, o goiano reforçou suas credenciais e seus planos de chegar ao Palácio do Planalto, apostando em seu longo histórico de antipetismo.

Oposição antiga

Caiado presidia a União Democrática Ruralista (UDR) em 1989, primeiro ano em que os brasileiros iriam às urnas eleger um presidente após duas décadas de ditadura militar, quando decidiu se juntar à lista de 22 candidatos disponíveis ao cargo. O goiano não foi além de 0,72% dos votos, mas fez algum barulho ao protagonizar embates com Lula, então um ex-líder sindical que ambi-

cionava presidir o país — e chegou ao segundo turno contra Fernando Collor, o vencedor daquele pleito.

A trajetória ligada ao agronegócio e refratária ao principal partido de esquerda do país o acompanharia em cinco mandatos como deputado federal, quatro anos como senador e outros oito no governo de seu estado.

Em um país onde 27% são conservadores cristãos e 11% são progressistas, segundo a pesquisa “Brasil no Espelho”, encomendada pela TV Globo e realizada por Felipe Nunes, e a desaprovção do governo Lula chegou a 53,5% do eleitorado, segundo levantamento da Atlas Intel, divulgado na quarta-feira, 25. Nesse cenário, a personificação do antipetismo em uma candidatura pode dar ao PSD a capacidade de atrair eleitores que hoje se encaminham a Flávio Bolsonaro (PL), o nome escolhido pelo ex-presidente Jair Bolsonaro, que está inelegível e preso — desta vez em sua residência, por decisão do STF enquanto se recupera de uma pneumonia.

Caiado é um nome que se destaca na comparação com seus rivais internos. Leite é identificado com o centro e oriundo do PSDB, com pouca representatividade entre os eleitores mais à direita. Já um marqueteiro com experiência em campanhas presidenciais

Lula lidera nas pesquisas de primeiro turno; mas o quadro muda no segundo

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL

Estudo da Atlas Intel aponta empate entre Flávio e Lula no segundo turno

WALDEMIR BARRETO

O enxadrista político

Fundador do PSD, Gilberto Kassab está no meio político desde os 25 anos, quando participou do Fórum de Jovens Empreendedores criado em 1984 pela Associação Comercial de São Paulo, então presidida por Guilherme Afif Domingos. O empresário, que foi vice-governador de São Paulo, tornou-se uma das pessoas que Kassab mais consulta em suas decisões. Afif está no núcleo político atual, com o qual tem feito reuniões nos últimos dias na articulação da candidatura à presidência da República.

Em 1992, Kassab encarou sua primeira corrida eleitoral, tendo sido eleito vereador em São Paulo pelo PL – não o atual. Três anos depois, migrou para o PFL. Entre 1997 e 2000 foi secretário de Planejamento do prefeito Celso Pitta. E em 2004 integrou a chapa vitoriosa de José Serra como vice-prefeito. Em 2006, assumiu a prefeitura após a renúncia de Serra, que se candidatou ao governo. Em 2008, venceu o pleito e assumiu novo mandato na prefeitura.

A trajetória de Kassab mostra como ele se movimentou pelos ambientes de poder. Em 2015 assumiu como ministro das Cidades do segundo mandato da presidente Dilma Rousseff. No dia 14 de abril de 2016, tomou a decisão de deixar o governo – ela sofreu impeachment no dia 17. Quase um mês depois, com Michel Temer na presidência, foi nomeado ministro da Ciência, Tecnologia,

Inovações e Comunicações. No governo Bolsonaro, articulou a nomeação do general Juarez Aparecido de Paula Cunha para a presidência dos Correios.

Na esfera estadual, em 2019 chegou a ser nomeado secretário da Casa Civil por João Dória, mas pediu licença do cargo antes do início do governo: ele foi investigado por uma acusação de propinas relacionada à JBS, da qual foi absolvido. Em 2020, deixou o governo.

Em 2023, o ex-prefeito foi escolhido por Tarcísio de Freitas para ser secretário estadual de Governo e Relações Institucionais. No ano seguinte, o PSD elegeu o maior número de prefeituras. Nesta semana, na quarta-feira, 25, Kassab pediu demissão do cargo no governo de Tarcísio. A justificativa foi a intensa agenda partidária.

Em suas reuniões para discutir os rumos da candidatura do partido, ele tem troca constantes com os integrantes do seu núcleo político. Estão lá, além de Afif Domingos (atual secretário de Projetos Estratégicos do governo Tarcísio), Andrea Matarazzo, ex-ministro da Secom de FHC e ex-embaixador do Brasil na Itália; Jorge Bornhausen ex-governador de Santa Catarina e ex-ministro da Educação; e Regina Esteves, CEO da Comunifit. Há diálogo com outras lideranças do partido, mas a maior frequência é com esse time seletivo.



Kassab saiu do governo Tarcísio para se dedicar à agenda partidária

REPRODUÇÃO DO FACEBOOK

afirmou à IstoÉ, sob condição de anonimato, que Ratinho sofreria com a exploração de relações antigas com Lula pela campanha de Flávio.

Para Renato Dorgan, CEO do instituto de pesquisas Travessia, Caiado qualifica o partido de Kassab a efetivamente disputar a vaga de opositor do atual mandatário no segundo turno. “É um candidato com apelo no eleitorado conservador, na região centro-oeste e na classe média antipetista, onde estão as bases do bolsonarismo”, disse.

Na avaliação do pesquisador, a grande dificuldade do goiano será superar o alto nível de desconhecimento – na casa de 50% do eleitorado, segundo pesquisa da Quaest.

O diagnóstico é compartilhado por Paulo Vasconcelos, marqueteiro do go-

vernador em sua pré-candidatura presidencial. Cortejado pela campanha de Flávio, Vasconcelos considera Caiado um presidenciável com a “temperatura certa destes tempos”, ao misturar conservadorismo e firmeza sem se associar ao bolsonarismo.

Para o estrategista, a capacidade de entregas na segurança pública será prioridade dos eleitores. No estado que governa, Caiado tem mais de 85% de aprovação e entregou redução dos índices de latrocínio e roubos.

Desejos presidenciais

Com Bolsonaro e a oposição a Lula aguardando a definição do ex-presidente para decidir como enfrentar o petista nas urnas, Caiado lançou sua pré-candidatura à Presidência da Re-

pública, ainda pelo União Brasil. Em entrevista concedida à IstoÉ dias após o anúncio, minimizou a falta de apoio partidário e defendeu que a direita apresentasse múltiplas candidaturas, divergindo do bolsonarismo – tese à qual se manteria fiel.

De lá para cá, reduziu a intensidade dos embates com o movimento. Participou de manifestações em defesa da libertação de Bolsonaro e dos condenados pelo 8 de janeiro e prometeu anistia ao grupo como “primeiro ato” de seu eventual governo. Mesmo ajustando o discurso, não conseguiu subir nas pesquisas e perdeu qualquer chance de apoio partidário para disputar o Planalto na legenda em que se encontrava. Em fevereiro, em movimento surpreendente, filiou-se ao PSD.

Já no novo partido, preservou a defesa das múltiplas candidaturas de oposição e destoa em forma e estilo dos presidenciáveis que já estavam lá. Enquanto Ratinho admitiu o desejo de ser presidente meses depois de Caiado, o gaúcho chegou a afirmar que o Senado seria um “último caminho” caso não disputasse o Planalto.

O favoritismo, no entanto, se consolidou apenas com desistência do paranaense para permanecer em seu cargo até o final do mandato. Mesmo considerado mais competitivo do que os próprios colegas nacionalmente, Ratinho não viabilizou a própria sucessão no estado e viu o poder de seu grupo ameaçado pela filiação do senador Sergio Moro ao PL para disputar o governo (decisão que contou com o respaldo de Flávio Bolsonaro) — o goiano, por sua vez, apoiará o vice, Daniel Vilela (MDB), que lidera as pesquisas de intenção de voto para o cargo.

“Caiado nunca dependeu da chancela do bolsonarismo e, ao mesmo tempo, nunca confrontou esse grupo. Ao se colocar antecipadamente e manter a estratégia de evitar atritos na direita, ele galgou esse espaço”, explicou Dorgan. **E**



Ratinho Jr. decidiu concluir o mandato

REPRODUÇÃO/FACEBOOK

A desistência de Ratinho Jr.

O governador do Paraná, Ratinho Júnior (PSD), desistiu da pré-candidatura à presidência da República na segunda-feira, 23, e decidiu cumprir seu segundo mandato até o final. Em nota, atribuiu a decisão ao objetivo de “manter o compromisso selado com os paranaenses” para não “interromper o ciclo de crescimento econômico” do estado. No cargo desde 2019, ele teria de renunciar até 4 de abril para concorrer ao Palácio do Planalto.

Ratinho comunicou a decisão ao presidente do PSD, Gilberto Kassab. O paranaense era quem melhor vinha pontuando nas pesquisas. Datafolha divulgado no início de março registrou para ele 7% das intenções. Os colegas de legenda chegaram a 4% (Ronaldo Caiado) e 3%

(Eduardo Leite). O presidente Lula (PT) e o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) estão em ampla vantagem na dianteira.

Mas o cenário local pesou. Há dificuldades para a definição de um sucessor: Guto Silva (PSD), secretário das Cidades, é o favorito, e o ex-prefeito Rafael Greca se filiou ao MDB para concorrer. Porém um movimento trouxe mais um desafio para o atual governador: a filiação do senador e ex-juiz Sergio Moro ao PL para disputar o cargo. Confirmada a candidatura, ele dará palanque a Flávio e isso pode fazer com que o grupo político de Ratinho perca o comando do estado após oito anos. O governador afirmou no comunicado que continuará no PSD e, ao final do mandato, pretende “voltar ao setor privado e presidir o grupo de comunicação criado pelo pai, o apresentador Ratinho”.

Horas após o anúncio de Ratinho, Kassab publicou uma nota com elogios ao filiado, a quem atribui a “melhor gestão da história do Paraná”. O presidente do PSD declarou ainda, na ocasião, que o partido “se mantém firme na decisão de apresentar aos brasileiros uma candidatura a presidente da República” e pretende se contrapor à “polarização de propostas radicais” representada por Lula e Flávio Bolsonaro.

Termômetro do segundo turno

Está acirrada a disputa entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) em eventual ida ao segundo turno, cenário que vem se desenhando de acordo com as pesquisas mais recentes. A Atlas Intel apresentou os dados de seu levantamento, realizado em parceria com a Bloomberg, na quarta-feira, 25: eles indicam empate técnico.

De acordo com a pesquisa, em um embate direto, Flávio registra 47,6% das intenções de voto, enquanto o atual mandatário soma 46,6%. A diferença de um ponto percentual está dentro da margem de erro da pesquisa (um ponto para mais ou para menos). O grupo de eleitores que optaria por voto branco, nulo ou que não soube responder soma 5,8%.

Além do senador, a sondagem testou a força de dois integrantes da família contra o petista em hipotéticos cenários de segundo turno. Michelle Bolsonaro, a ex-primeira-dama

aparece com 47% das intenções, contra 46,8% de Lula. Jair Bolsonaro, se pudesse concorrer (ele está inelegível), teria 47,4% frente a 46,6% do atual presidente.

O levantamento também mensurou o potencial eleitoral de governadores e outros nomes da direita e centro-direita em confrontos diretos com o atual mandatário. Se Tarcísio de Freitas (Republicanos) estivesse na corrida pela presidência, o governador de São Paulo teria hoje 47,2%, enquanto o petista, 46,3%. Romeu Zema (Novo), de Minas Gerais, soma 43,7% das intenções contra 46,6% de Lula. No caso do PSD, Ratinho Jr., do Paraná, chegaria a 38,7% e seu adversário, 46,1%. O goiano Ronaldo Caiado atinge 36,7% contra 46,2% de Lula. Por fim, o gaúcho Eduardo Leite registra 22,7% das respostas, enquanto o presidente lidera com 45,5%.

Lula aparece em primeiro lugar em cinco cenários diferentes para o primeiro turno. No primeiro, teria 45,9% dos votos contra 40,1%

de Flávio. Nesse quadro, Renan Santos (Missão), tem 4,4%. Caiado aparece com 3,7% dos votos. Em seguida, figura Zema, com 3,1%. O ex-ministro Aldo Rebelo (DC) marca 0,6% na pesquisa. Votos brancos e nulos somaram 1,9% e os indecisos, 0,3%.

No segundo, Lula registra 45,5%, seguido por Flávio (42,4%), Renan (4,6%), Zema (3,7%), Eduardo Leite (1,2%) e Rebelo (0,8%). O terceiro aponta Lula com 45,7% e na sequência estão Flávio (40,6%), Renan (4,5%), Ratinho Jr. (3,4%), Zema (3,3%) e Rebelo (0,7%).

Lula se mantém na frente no quarto cenário, com 45,6%. Depois estão Tarcísio (33,3%), Zema (6,2%), Renan (4,6%), Caiado (4,5%) e Rebelo (0,6%). Por fim, no quinto quadro, Lula lidera com 45,7%. Flávio (35,8%), Tarcísio (7,9%), Renan (4,3%), Caiado (2,8%), Zema (1,6%) e Rebelo 0,5% estão a seguir. A pesquisa ouviu 5.028 pessoas entre 18 e 23 de março, por recrutamento digital aleatório.

Medida temporária

Por determinação de Moraes, Jair Bolsonaro volta à casa, preso, onde ficará por 90 dias até se recuperar de pneumonia



Visitas a Jair Bolsonaro estão suspensas durante o período em que ele cumprirá prisão domiciliar

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes autorizou na terça-feira, 24, a transferência do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) para a prisão domiciliar pelo período de 90 dias. A decisão atende a um pedido da defesa feito após a internação do ex-chefe do Executivo em função de uma pneumonia. Bolsonaro foi transferido para o hospital DF Star, no dia 13, e chegou a ficar internado na UTI. Ele se recuperou e deve ter alta, segundo estimativa médica, na sexta-feira, 27.

“Autorizo a prisão domiciliar humanitária temporária ao custodiado Jair Messias Bolsonaro, pelo prazo inicial de 90 dias, a contar da data de sua alta médica, para fins de integral recuperação da broncopneumonia. Após esse prazo, será reanalisada a presença dos requisitos necessários para a manutenção da prisão domiciliar humanitária, inclusive com perícia médica se houver necessidade”, diz o magistrado, na decisão.

Moraes esclarece que, durante esse período de 90 dias, todas as eventuais

visitas a Bolsonaro estarão suspensas a fim de garantir a recuperação do ex-presidente. Na casa, vivem Michelle Bolsonaro, a filha do casal, Laura, e Letícia Marianna Firmo da Silva, filha da ex-primeira-dama. Elas terão convívio diário garantido. Somente os funcionários da residência e os advogados poderão ser cadastrados para transitar na residência.

Os filhos Flávio, Carlos e Jair terão dia e horários específicos para visitar o pai: às quartas-feiras e sábados (8h-10h, 11h-13h e 14h-16h). Os advogados poderão ter acesso ao cliente todos os dias, por até 30 minutos cada, desde que os encontros sejam previamente agendados. “Qualquer visita a outro morador da casa está, igualmente, vedada, salvo autorização judicial específica”.

Segundo a decisão, Bolsonaro deverá usar obrigatoriamente a tornozeleira eletrônica. Relatórios médicos da condição clínica do ex-presidente devem ser divulgados semanalmente.

No regime domiciliar, ele está proibido de usar o celular, telefone, redes sociais e qualquer outro meio de comunicação externa, diretamente ou por intermédio de terceiros.

“O descumprimento das regras da prisão domiciliar humanitária temporária ou de qualquer uma das medidas cautelares implicará na sua revogação e ao retorno imediato ao regime fechado ou, se necessário for, ao hospital penitenciário”, continua Moraes.

Na segunda-feira, 23, o procurador-geral da República, Paulo Gonet, havia dado parecer favorável à prisão domiciliar humanitária de Bolsonaro por motivos de saúde. Ele escreveu que estava “positivada a necessidade da prisão domiciliar, ensejadora dos cuidados indispensáveis ao monitoramento, em tempo integral, do estado de saúde do ex-presidente, que se acha, comprovadamente, sujeito a súbitas e imprevisíveis alterações perniciosas de um momento para o outro”.

Bolsonaro foi condenado pelo Supremo a 27 anos e três meses de prisão por cinco crimes praticados contra a democracia. Ele foi considerado culpado por liderar uma organização criminosa armada que tentou um golpe de Estado. Ele deixou sua casa no dia 22 de novembro rumo à Superintendência da PF, de onde foi transferido para a Papudinha. **E**

FABIO RODRIGUES-POZZEBOM/AGÊNCIA BRASIL

Peça-chave para o PT

Simone Tebet pavimenta candidatura ao Senado por São Paulo; petistas a enxergam como "alavanca" para conquistar eleitores de centro

João Vitor Revedilho, de Brasília

Foram semanas e mais semanas de negociações até a ministra do Planejamento, Simone Tebet, bater o martelo. Ela atendeu a um forte apelo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), mudou o seu domicílio eleitoral para São Paulo e pavimenta sua candidatura ao Senado. Para isso, precisou deixar o MDB após quase 30 anos e seguirá seu caminho para o PSB, partido do vice-presidente Geraldo Alckmin. A filiação está marcada para sexta-feira, 27, na Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp).

Apesar de o PT avaliar como quase certo o retorno de Simone ao Senado - ela atuou na Casa pelo estado do Mato Grosso do Sul entre 2015 e 2022, o partido tem uma missão ainda mais importante para a ministra: alavancar a candidatura de Fernando Haddad, pré-candidato ao governo de São Paulo.

Haddad tem boa aceitação na Grande São Paulo, mas pena para conquistar a aceitação do eleitorado do interior paulista. Em 2022, por exemplo, o ex-ministro da Fazenda chegou a conquistar até 60% em regiões da Grande SP contra 40% de Tarcísio durante o primeiro turno. Já no interior, o atual governador paulista ganhou com 80% dos votos em determinadas regiões, com Haddad chegando no máximo a 70%. No total, Tarcísio de Freitas ganhou em 566 municípios, enquanto o ex-ministro de Lula conquistou apenas 79 cidades.

A dificuldade de absorção de votos da cúpula petista no interior se deve ao conservadorismo das regiões. Grande parte da região interiorana tem como o principal ativo o agronegócio, que tem se alinhado mais à base bolsonarista. Em outros locais, a indústria é o principal foco, colocando candidatos

liberais na preferência dos eleitores. É nesse ponto que o PT quer contar com Simone.

Desde os tempos políticos em Mato Grosso do Sul, Simone sempre acenou ao agronegócio e tem bom trânsito entre o eleitorado do centro. Na avaliação da cúpula petista, esse ativo poderá favorecer Haddad nas urnas. Aliados do ex-ministro comemoraram as pesquisas de intenção de voto que o colocam com 31% da preferência do eleitorado. Entretanto, há uma expectativa interna de aumento nas próximas pesquisas, pelo fato do anúncio da candidatura e pelo fator Simone.

Para a campanha, a ministra será uma peça fundamental para arrancar vo-

tos de Tarcísio de Freitas entre o eleitorado do centro. Com isso, ela poderia vender Haddad de uma forma mais moderada, evitando a resistência dos eleitores do interior paulista. A cúpula do partido acredita que, para isso, Simone Tebet deverá ter uma agenda própria, dividindo suas participações em agendas com Haddad com eventos solos no interior.

Além de Simone, os petistas contam com o eleitorado de Geraldo Alckmin, que comandou o estado de São Paulo em quatro oportunidades. A avaliação de correligionários é que o vice-presidente estará mais presente na campanha de Fernando Haddad do que de Lula, para tentar alavancar a campanha do ex-ministro da Fazenda.

O vice de Haddad

Após anunciar a pré-candidatura, Haddad já começa as articulações para emplacar um nome do vice na chapa. Ele prometeu sentar para conversar com interlocutores para bater o martelo nas próximas semanas.

Aliados estão tentando convencer Haddad a acenar com um vice com o mesmo perfil de Simone, que seja de centro e que possa atrair o eleitorado mais conservador. A tendência é que seja um nome do agronegócio. **E**

PAULO PINTO/AGÊNCIA BRASIL



Simone deverá ter uma agenda própria, dividindo suas participações em atos com Haddad



Os ministros têm mantido cautela sobre o caso Master à espera da possível delação de Vorcaro

STF blindado

Ministros seguram crise do Banco Master e não devem jogar Toffoli e Moraes na fogueira após citações

João Vitor Revedilho, de Brasília

Desde janeiro, o Supremo Tribunal Federal (STF) tem visto nuvens escuras sobre a Corte. A citação dos ministros Dias Toffoli e Alexandre de Moraes no núcleo de relacionamento do banqueiro Daniel Vorcaro abriu uma grande crise nos bastidores. Mas, ao que aparenta, os magistrados estão longe de jogar os aliados na fogueira.

IstoÉ apurou que a situação não melhorou, porém foi apaziguado parcialmente. Os ministros têm tentado manter cautela sobre o tema à espera da possível delação premiada de Vorcaro. Enquanto isso, têm se mantido reclusos e evitando aparecer ou até responder mensagens. Para os servidores, o tema também é quase um silêncio nos corredores da Corte.

Moraes foi citado em uma suposta troca de mensagem com Vorcaro no dia 17 de novembro, data em que o banqueiro foi preso no Aeroporto de Guarulhos, em São Paulo. A conversa começou pela manhã, quando o ban-

queiro afirmou que anunciaria parte da transição do Master a um grupo estrangeiro e apontou preocupação com o vazamento de informações de um inquérito. Moraes respondeu uma hora depois, desenrolando uma conversa até o fim da tarde. Todas as mensagens enviadas pelo magistrado foram enviadas em visualização única, não sendo possível recuperar as respostas do ministro. Moraes nega a troca de mensagens. Entretanto, membros da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do INSS afirmam ter recebido informações de operadoras de que o telefone citado é um funcional da Suprema Corte.

Mas o caso de Moraes é o menor dos problemas do STF. A avaliação de membros da Corte é que a situação de Dias Toffoli é mais complexa. Ele foi sócio do resort Tayayá, no interior do Paraná, que foi vendido para um fundo de investimentos ligados a Vorcaro e a seu cunhado, o pastor Fabiano Zettel. Devido à ligação, o ministro pediu para

ser retirado da relatoria dos processos que envolvem a operação Compliance Zero, que tem o dono do Master como o principal alvo.

A repercussão do caso intensificou a pressão nos bastidores do STF para o afastamento dos magistrados. No Congresso Nacional, há quem tente articular o pedido de impeachment de Toffoli. Já Moraes é o ministro com recorde de pedidos de impeachment travados no Senado. Até o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) chegou a enviar emissários para tentar convencer Toffoli a renunciar ao cargo de ministro.

A tentativa pegou mal. Interlocutores da Corte afirmam que ministros ficaram incomodados com a ação de Lula. Nos corredores, falava-se que o petista precisa “cuidar da própria toca” e que os ministros podem resolver os assuntos do STF internamente.

Apesar das cobranças, a Suprema Corte não deve ceder às pressões. Pelo contrário. A avaliação de interlocutores é que todos jogam no “STF Futebol Clube”, em referência à fala de Flávio Dino durante a reunião que selou a saída de Toffoli da relatoria do Caso Master. A análise feita nos corredores é que os ministros devem manter a tradição da Corte e segurar uma defesa efusiva aos ministros e que Moraes e Toffoli não serão jogados na fogueira em hipótese alguma. O cenário só poderá mudar em caso de uma denúncia muito explosiva e que impacte diretamente o STF, na opinião de interlocutores. **E**

Misoginia é equiparada a crime de racismo

Projeto de Lei que combate ódio às mulheres é aprovado por unanimidade no Senado — e com votos do campo da direita



A relatora Soraya Thronicke comentou que o ódio às mulheres “é estruturado, crescente e ceifa vidas todos os dias”

CARLOS MOURA

Por unanimidade, um Projeto de Lei (PL) que equipara a misoginia (ódio ou aversão às mulheres) ao crime de racismo foi aprovado no Senado na terça-feira, 24. Foram 67 votos a favor, inclusive de representantes do campo da direita. O PL 896/2023, de autoria de Ana Paula Lobato (PSB-MA), teve relatoria de Soraya Thronicke (Podemos-MS). O texto estabelece multa aos infratores e aponta que a punição para esse tipo de crime é de dois a cinco anos de prisão.

Apesar do placar, a proposta enfrenta forte rejeição de grande parte da direita, inclusive de Eduardo Bolsonaro. Na véspera da votação no Senado, o filho 03 de Jair Bolsonaro escreveu no X (antigo Twitter) que a matéria deveria ser repudiada por ser parte de uma “agenda antinatural e agressivamente antimasculina”. Ele continuou: “A inserção de conceitos e da linguagem do movimento feminista radical na pauta política da direita não pode ser aceita ou normalizada, pois há quem almeje

usar o escudo de proteção do bolsonarismo para impor uma agenda que consideram prejudicial à população”.

Na votação, porém, os senadores Flávio Bolsonaro e Sergio Moro, ambos do PL, e Damares Alves (Republicanos), foram favoráveis à proposta.

O PL visa inserir a misoginia no rol de crimes de preconceito e discriminação, conforme a Lei do Racismo. O texto, que foi aprovado na forma de um substitutivo apresentado por Soraya Thronicke, define a prática como qualquer conduta baseada na crença de supremacia do gênero masculino. A proposta segue para a Câmara dos Deputados.

A legislação atual equipara a misoginia à injúria e à difamação. A pena pode ir de dois meses a um ano de reclusão, conforme o Código Penal. Soraya apresentou uma emenda para que o Código Penal passe a reger o conceito de injúria no contexto de violência doméstica e familiar.

A relatora ressaltou que países como França, Argentina e Reino Unido já têm leis de combate à misoginia. E lembrou que em 2025 foram registradas quase 7 mil vítimas de tentativas de feminicídio no Brasil. Soraya alertou para os red pills, homens que incentivam o ódio contra as mulheres. “A aprovação do projeto responde a uma realidade urgente. O ódio às mulheres não é abstrato: é estruturado, é crescente e ceifa vidas todos os dias”, afirmou.

A senadora Ana Paula Lobato denunciou ter sido alvo de graves ameaças em ambiente virtual. Ela leu algumas das mensagens recebidas. “Por exemplo, eu recebi: ‘vai morrer, lixo’; ‘vai mandar prender, quero ver, os que te querem morta, depois de eles terem te matado. Depois de te seguir até sua casa, merda!’”. “Você é contra a democracia. Manda prender quem ofende mulher na internet. Então vem, você vai morrer. Não escapa dessa não””, relatou.

Outras parlamentares fizeram comentários a respeito do tema. A senadora Teresa Leitão (PT-PE) declarou que o ódio contra as mulheres se manifesta de forma organizada, seja na internet ou nos feminicídios. Por isso, ressaltou, o projeto é necessário. “Quando ocorre um feminicídio, uma família é destruída”, declarou. **E**



*Neto disse que
Gisele cometeu
suicídio; laudos
desmontam
a versão*

REPRODUÇÃO

“Não tem como viver assim”

Morta com um tiro na cabeça, a soldado da PM Gisele Alves Santana queria se divorciar do tenente-coronel Geraldo Leite Rosa Neto, mas não houve tempo para isso; o marido foi acusado de feminicídio

As 7h28 do dia 18 de fevereiro, uma quarta-feira, uma moradora de um prédio no Brás, centro de São Paulo, ouviu o som de um disparo vindo do apartamento de um casal de PMs. Quase meia hora depois, às 7h57, o tenente-coronel Geraldo Leite Rosa Neto, de 53 anos, acionou o Centro de Operações da PM (Copom), relatando um suposto suicídio. Ele se referia à mulher, a soldado Gisele Alves Santana, de 32 anos. Ela jazia no chão, atingida com um tiro na cabeça. Foi esse o estampido captado pela vizinha. Levada ao Hospital das Clínicas, Gisele morreu às 12h04.

Uma série de acontecimentos ocorridos a partir daquela manhã mostrou que o caso estava longe de ser suicídio. E, aos poucos, mais histórias a respeito do tenente-coronel Neto começaram a ser reveladas, com denúncias de assédio moral e sexual. O laudo pericial indica que a Gisele não tirou sua vida. Ela foi assassinada.

Casados desde 2024, Gisele e Neto tiveram momentos conturbados, conforme a mãe da soldado. Segundo seu depoimento à polícia, o tenente coronel era ciumento e reclamava de sua maquiagem e de suas roupas. Gisele, mãe de uma menina de outro relacionamento, já não estava satisfeita com o casamento. Eles dormiam em quartos separados desde 2025. O tenente-coronel relatou outra história: ele é quem teria proposto a separação. Por volta das 7h, de acordo com sua versão, procurou a mulher para falar do divórcio. Ela teria se exaltado e batido a porta. Ele foi tomar banho. Ouviu um barulho e achou que era uma porta batendo. Ao sair do banheiro, encontrou Gisele caída no chão.

O fato de Neto ser tenente-coronel gerou certa intimidação entre os policiais que atenderam a ocorrência. Cenas captadas pelas câmeras corporais revelaram que o marido de Gisele decidiu tomar banho antes que chegasse a equipe para periciar o local. O procedi-

mento é não permitir esse tipo de atitude, para preservar eventuais vestígios, como resquícios de pólvora nas mãos. O tenente-coronel estava sem camisa e não parava de falar ou escrever no celular. Disse aos policiais que não iriam à delegacia daquele jeito. Os PMs pediram apenas que ele vestisse uma camisa. Ele se recusou e tomou banho.

Outra atitude suspeita se deve à presença no local do desembargador Marco Antônio Pinheiro Machado Cogan, de 66 anos. Ele foi chamado por Neto, de quem é amigo. Cogan chegou ao prédio às 9h07. Gisele já tinha sido levada ao hospital. Em depoimento à polícia civil, ele contou que recebeu a ligação do tenente-coronel que teria falado em suicídio de Gisele e disse que resolveu ir até o apartamento para ajudar o amigo. O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) solicitou uma investigação para apurar a conduta do desembargador. O pedido foi aberto no dia 19.



Dayse Barbosa
foi morta a tiros
dentro de sua
casa, em Vitória

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

Comandante da GCM é morta pelo ex-namorado

Uma comandante da Guarda Civil Municipal (GCM), Dayse Barbosa, de 37 anos, foi morta a tiros dentro de casa, na madrugada da segunda-feira, 23, em Vitória (SP). O principal suspeito é o ex-namorado, o policial rodoviário federal Diego Oliveira de Souza, que tirou a vida após o crime. A Polícia Civil aponta indícios de feminicídio e de que o assassinato foi premeditado.

Vestígios encontrados no local indicam planejamento: ferramentas para arrombamento, como alicate, escada e chave de corte, além de uma faca e álcool. No quarto da vítima, foram localizadas ao menos cinco cápsulas de munição. Segundo familiares, o suspeito era ciumento, possessivo e não aceitava o fim do relacionamento.

Dayse era a primeira mulher a comandar a corporação na cidade, função assumida em 2023. Mãe de uma menina de 8 anos, era reconhecida pela atuação no enfrentamento à violência contra a mulher. A prefeitura decretou luto oficial de três dias.

Dinâmica do disparo desmente suicídio

Os laudos necroscópicos elaborados após a morte de Gisele, logo no dia seguinte, apontavam lesões na face e no pescoço compatíveis com imobilização forçada. No dia 6 de março, o corpo da soldado foi exumado. Novas análises foram feitas e confirmaram marcas de contenção física, indicando incompatibilidade com suicídio.

Com a conclusão do trabalho de perícia, o delegado Lucas de Souza Lopes, responsável pela condução do inquérito, afirmou que a dinâmica do disparo — considerando a trajetória do projétil, a posição do corpo e a ausência de contração muscular — é tecnicamente incompatível com a hipótese de suicídio.

A conclusão da investigação é que Gisele foi imobilizada, teve a cabeça segurada e foi atingida por um disparo à queima-roupa. Outros elementos reforçam essa linha: a ausência de sangue no corpo do suspeito, a presença de vestígios no banheiro, inconsistências no relato sobre o banho e a falta de qualquer comportamento compatível com tentativa de socorro à vítima.

O delegado apontou em seu relatório que a versão de suicídio não se sustenta.

Lopes solicitou a prisão preventiva do tenente-coronel. Segundo ele, o marido de Gisele adulterou a cena do crime, reposicionando o corpo e eliminando vestígios do crime com o banho. Lopes referiu-se também a atitudes de Neto, que exerceria “controle coercitivo intenso e sistemático da vítima”. Nas palavras do delegado, a morte da soldado é “plenamente compatível com a dinâmica de um crime de feminicídio”.

Na quarta-feira, 18, o Ministério Público denunciou o tenente-coronel por feminicídio qualificado, com motivo torpe e recurso que impossibilitou a defesa da vítima. Neto nega o assassinato. Ele negou o assassinato e foi preso no mesmo dia, em São José dos Campos.

Mensagens no celular

Uma psicóloga da PM, que era amiga de Gisele, contou no inquérito que a soldado descrevia discussões pesadas e atitudes descontroladas por parte do tenente-coronel. Mensagens registradas no celular de Gisele, que foram acrescidas ao trabalho investigativo, revelaram como Neto estabelecia regras rígidas. Em um dos trechos ele diz: “Enquanto você estiver casada comigo e vivendo na minha casa, as coisas serão do meu jeito”.

Dias antes do crime, Gisele escreveu em mensagens: “Quero o divórcio”, “Acabou a admiração” e “Não tem como viver assim”. Em uma delas, a soldado disse que se sentia praticamente solteira. Ao que Neto respondeu: “Jamais! Nunca será”.

O avanço das investigações e a divulgação de mensagens como essas estimularam denúncias de assédio por parte de Neto apresentadas ao Ministério Público. Segundo uma PM que trabalhou com o tenente-coronel entre julho e novembro do ano passado, houve uma tentativa de beijo por parte dele, além de convites insistentes com conotação íntima. A policial relatou que o oficial sugeria encontros reservados, fora do expediente. Para evitar o assédio, ela mudou de turno, mas continuou sendo procurada. A PM afirma que recusou as investidas. Depois disso, ela foi transferida para um batalhão distante de sua casa, o que considera retaliação. **E**

Espera prolongada

Após cinco anos de expectativas, julgamento do caso Henry Borel é adiado por ação da defesa de Jairinho, um dos suspeitos da morte do menino



Julgamento foi adiado depois que os advogados de defesa de Jairinho, acusado de homicídio qualificado, abandonaram o plenário

BRUNNO DANTAS/JUIZ

Os familiares do pequeno Henry Borel, morto na Barra da Tijuca aos 4 anos no dia 8 de março de 2021, terão de aguardar mais dois meses para que o caso seja levado a júri popular. O julgamento dos acusados, Jairo Souza Santos Júnior, conhecido como Dr. Jairinho, padrasto do menino, e Monique Medeiros, mãe do garoto, estava marcado para começar na segunda-feira, 23, no Tribunal de Justiça do Rio. Mas, por uma manobra da defesa de Jairinho, o júri terá de esperar até 25 de maio para começar a conectar os

pontos que esclareçam as circunstâncias da morte da criança.

Henry foi levado ao Hospital Barra D'Or de madrugada, mas já chegou ao local sem vida. Embora o casal tenha alegado inicialmente um acidente doméstico, laudos de necropsia revelaram 23 lesões no corpo do menino. A causa da morte atribuída a hemorragia interna por laceração hepática. As investigações da Polícia Civil concluíram que a criança era submetida a agressões e que a mãe tinha conhecimento disso.

No processo, Jairinho é acusado de homicídio qualificado, tortura e coação de testemunhas. Já Monique responde por homicídio por omissão e coação. As defesas adotam linhas distintas. A de Jairinho nega as agressões e questiona os laudos periciais. O advogado Rodrigo Fauz sustenta que há contradições nos documentos e levanta a possibilidade de erro médico ou de lesões anteriores. A defesa de Monique afirma que ela vivia um relacionamento abusivo e que não presenciou as agressões.

O júri seguia o rito previsto, com depoimentos de testemunhas e posterior interrogatório dos réus, quando houve a interrupção. A defesa de Jairinho solicitou o adiamento sob a alegação de não ter tido acesso completo às provas, incluindo dados extraídos de um celular. O pedido foi negado pela juíza Elizabeth Machado Louro, do 2º Tribunal do Júri.

Após a decisão, os cinco advogados de defesa do réu abandonaram o plenário. A medida levou à suspensão imediata da sessão e ao adiamento do julgamento. A magistrada classificou a conduta como abandono processual e determinou que os advogados de Jairinho arquem com todos os custos do adiamento, incluindo os atos preparatórios da sessão. Também encaminhou o caso à Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) para apuração de eventual infração disciplinar.

Na mesma decisão, a magistrada determinou que a Defensoria Pública assumira a defesa de Jairinho para evitar novos episódios que comprometam o andamento do processo. A interrupção, segundo a juíza, causou prejuízo à Justiça, aos envolvidos e à família da vítima.

O adiamento teve impacto direto sobre a situação de Monique. Atendendo o pedido de sua defesa, a juíza concedeu liberdade provisória à ré, considerando que a paralisação do processo poderia resultar em excesso de prazo na prisão. Segundo a decisão, Monique não contribuiu para o adiamento e não deveria ser penalizada por isso.

Na quarta-feira, 25, Monique foi demitida do cargo de professora da rede municipal do Rio de Janeiro. A decisão foi publicada no Diário Oficial. Ela recebia salário como servidora pública desde 2023, mesmo após ter sido presa. **E**

Fiscalizações em postos e distribuidoras geraram 41 autos de infração, sendo 11 por preços abusivos

A conta da guerra no tanque

Conflito no Oriente Médio gera alta de 25% no preço do diesel em três semanas no Brasil; força-tarefa encontrou irregularidades em 154 revendas e distribuidoras

O efeito do conflito no Oriente Médio para o mercado de combustíveis no Brasil foi praticamente imediato. Mesmo antes do reajuste anunciado pela Petrobras – e do pacote do governo federal com o objetivo de evitar alta, anunciado na semana passada –, o diesel S10 (um dos mais usados) subiu 25% entre 1 e 23 de março, na média nacional, no atacado, ou seja, foi cobrado pelas distribuidoras aos postos de combustíveis. É o que indica um estudo do Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (IBPT). Em meio ao cenário, a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) levou a cabo, entre os dias 16 e 20 de março, uma força-tarefa para apurar abusos em cobranças de preços em 154 postos de combustíveis e distribuidoras.

As ações ocorreram em pelo menos 50 municípios de 12 estados (Bahia, Ceará, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Amazonas, Pará e no Distrito Federal). A movimentação resultou em 41 autos de infração, dos quais 11 foram motivados por indícios de preços abusivos. Houve a identificação de outras irregularidades. As empresas estão sujeitas a sanções que variam entre R\$ 50 mil e R\$ 500 milhões, a depender do porte do infrator e da gravidade da conduta.

Em meio aos agentes problemáticos, outras 115 distribuidoras tinham sido notificadas pela Secretaria Nacional do Consumidor (dados válidos até o dia 20). Os resultados da força-tarefa e os desdobramentos da fiscalização podem ser conferidos por meio do site do

órgão regulador, no “Painel Dinâmico da Fiscalização do Abastecimento”.

Com o Estreito de Ormuz fechado, canal por onde passa aproximadamente 25% do petróleo exportado para o mundo, o petróleo segue em volatilidade, com a cotação oscilando acima ou pouco abaixo da marca de US\$ 100 o barril. Antes da guerra, o petróleo estava em patamar próximo a US\$ 70. Diante da pressão externa, a Petrobras anunciou há poucos dias um aumento de 11,6% no preço do diesel para as distribuidoras, o que representou um acréscimo de R\$ 0,38 por litro – válido desde 14 de março.

O aviso sobre o reajuste aconteceu 24 horas após o governo federal divulgar um robusto pacote de medidas que visava reduzir o valor do óleo em R\$ 0,64. Vale lembrar que o Brasil impor-



Petrobras analisa a compra da Refinaria de Mataripe, na Bahia

SAULO KAINUMA/DIVULGAÇÃO

Nova frente

Após apresentar a proposta de zerar o ICMS sobre o diesel importado, que não foi bem aceita pelos estados, o governo federal avançou na terça-feira, 24, com uma alternativa para conter a alta do combustível. A equipe econômica propôs uma subvenção de cerca de R\$ 1,20 por litro, valor equivalente ao ICMS, a ser dividido entre União e estados. Na prática, o modelo prevê que importadores recebam o valor como subsídio, reduzindo o custo de trazer diesel ao país e garantindo fluxo regular de abastecimento. Metade do valor (R\$ 0,60) seria bancado pela União. A proposta seria discutida nesta sexta-feira, 27, em São Paulo, no Confaz (Conselho Nacional de Política Fazendária), que reúne secretários estaduais e governo federal. A medida deve valer até 31 de maio. Segundo o ministro da Fazenda Dario Durigan, as ações já anunciadas — como o subsídio de até R\$ 0,32 por litro — estão mantidas. “O que estamos fazendo é outra frente, para que não seja necessária apenas a renúncia fiscal pelos estados”, disse. A ideia é reduzir o impacto no preço final sem exigir renúncia direta de arrecadação por parte dos estados.

ta parte do produto refinado. Como o diesel comercializado nos postos brasileiros é composto por uma mistura de 85% de diesel A e 15% de biodiesel, a correção aplicada pela estatal equivale a um impacto direto de R\$ 0,32 por litro no combustível vendido ao consumidor final.

“Caso não houvesse a política do governo [federal], a Petrobras teria elevado os preços em R\$ 0,70”, disse Magda Chambriard, presidente da Petrobras, no dia do anúncio, feito na sexta-feira, 13. Foi o primeiro movimento de alta aplicado pela petroleira depois da redução de 4,6% realizada em 6 de maio de 2025, sendo que o último aumento havia sido registrado em fevereiro do mesmo ano.

Compra de refinaria

Em meio ao retrato, a Petrobras afirmou analisar a compra da Refinaria de Mataripe, na Bahia, entre as oportunidades de investimentos e negócios continuamente em estudo, em comunicado ao mercado. A declaração foi divulgada em esclarecimento ao mercado após o presidente Luiz Inácio Lula da Silva indicar, na semana passada que a Petrobras poderia recomprar o ativo na Bahia (antiga Refinaria Landulpho

Alves – Rlam), que foi vendido para a Acelen, do fundo Mubadala Capital, dos Emirados Árabes Unidos, durante o governo de Jair Bolsonaro.

A avaliação sobre o eventual negócio já havia sido informada no passado, segundo a petroleira, no âmbito de estudos para parceria com o Mubadala incluindo compra de participação acionária em Mataripe e em projeto de biorrefino. “Vamos comprar de volta a refinaria na Bahia. Pode demorar um pouco, mas nós vamos”, disse Lula no dia 20, ao lado de Magda durante evento na refinaria da Petrobras em Minas Gerais (Regap).

Diferentemente da Petrobras, as refinarias privatizadas costumam acompanhar a paridade internacional nos preços de venda de combustíveis para distribuidoras, o que na prática significa preços mais altos. A Refinaria de Mataripe, aliás, anunciou um expressivo reajuste recente. A empresa divulgou nova tabela na tarde do mesmo dia em que o governo federal anunciou o seu pacote de contenção. O diesel S10, um dos mais utilizados, subiu de R\$ 4,18 para R\$ 5,00, uma alta de 19,5%. A medida acompanhou a escalada das cotações do petróleo e a valorização do dólar no cenário internacional. **E**

Em meio à turbulência

Dario Durigan, novo ministro da Fazenda, herda o desafio de gerir dívida de quase 80% do PIB em meio à crise do petróleo

Matheus Almeida



Durigan irá negociar a agenda econômica com o Congresso Nacional agitado pelo período eleitoral

vo, ele divulgou o plano e respondeu às perguntas da imprensa.

No evento da quinta-feira, a 17ª Caravana Federativa, promovido pelo governo federal com objetivo de aproximar os ministérios da sociedade, Lula foi direto. “O companheiro Durigan será o substituto do Fernando Haddad no Ministério da Fazenda. Olhem bem para a cara dele, porque é dele que vocês vão cobrar muitas coisas”, disse.

Homem de confiança de Haddad, Durigan trabalhou com o petista quando ele foi prefeito de São Paulo. Naquela ocasião, atuou como conselheiro de administração da empresa pública SP Urbanismo e no assessoramento direto de Haddad, coordenando as secretarias e auxiliando na interlocução com a Câmara Municipal.

Já no governo federal, assumiu o cargo de secretário-executivo da Fazenda em 2023, substituindo Gabriel Galípolo (hoje, presidente do Banco Central). Desde então, teve uma atuação discreta, com poucas falas públicas. Em suas declarações, manteve um discurso alinhado com Haddad, de defesa de ajustes fiscais por meio da expansão de receitas. “A gente faz esse ajuste fiscal diferente do que fez a Argentina, por exemplo, botando mais da metade da população na pobreza”, afirmou, em junho do ano passado.

De acordo com especialistas ouvidos pela reportagem, Durigan não tem uma agenda política própria. Espera-se que ele dê continuidade ao trabalho como já ocorre no ministério. “O desempenho à frente do ministério dependerá de sua capacidade de manter o diálogo com o Congresso, com o mercado e com outras áreas do governo”, disse o economista Fábio Murad, CEO da Super-ETF Educação.

Durigan também passou por cargos públicos em dois momentos na Advocacia-Geral da União. Primeiro, no Departamento de Gestão Estratégica entre 2010 e 2011. Depois, como consultor jurídico da União entre 2017 e 2019, período no qual foi membro fundador do Núcleo de Arbitragem da AGU.

O novo comandante do Ministério da Fazenda, o advogado Dario Durigan, assumiu o papel de Fernando Haddad, que deixou de ser ministro para se candidatar ao governo de São Paulo, em um momento absolutamente desafiador. Anteriormente secretário-executivo no ministério e segundo no comando da pasta, ele já era ventilado no meio político como o sucessor mais provável – com indicação do agora ex-chefe –, o que se confirmou

na quinta-feira, 19, em evento na capital paulista com Haddad e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Às vésperas de ser anunciado, Durigan foi escolhido para apresentar uma proposta do governo federal para que os estados zerem temporariamente a cobrança de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) sobre importação do diesel, uma medida tomada para conter os efeitos da guerra do Irã. Ainda como secretário-executi-

WASHINGTON COSTA

O novo secretário-executivo, o segundo no comando da Fazenda, é Rogério Ceron



Nova equipe

Na segunda-feira, 23, o ministro Dario Durigan anunciou a nova composição da Fazenda. Em publicação no X, ele destacou Rogério Ceron no lugar até então ocupado por ele, de secretário-executivo, ou "número 2" do ministério. Ele ocupava o posto de secretário do Tesouro Nacional. "Confio na sua capacidade de entrega, e destaco que seu trabalho à frente do Tesouro foi fundamental para avançarmos com nossa agenda nos últimos anos", escreveu Durigan.

Como secretária-executiva adjunta, assume Úrsula Peres, professora da USP e especialista em políticas públicas. Daniel Leal fica à frente do Tesouro Nacional. Para chefe de gabinete, Durigan escolheu Fábio Terra, e Flavia Renó como assessora especial. A liderança da Secretaria de Assuntos Internacionais (Sain) ficou com Mathias Alencastro e a Secretaria de Prêmios e Apostas (SPA), com Daniele Cardoso.

No setor privado, foi diretor de políticas públicas do WhatsApp entre 2020 e 2023. Também foi presidente do Conselho de Administração do Banco do Brasil. Atualmente, é membro do Conselho Fiscal da Vale.

Em relação à formação, Durigan é advogado graduado na Universidade de São Paulo (USP) e mestre em Direito Constitucional pela Universidade de Brasília (UnB), com dissertação sobre "Desobediência Democrática no Brasil". Ter profissionais de fora da economia no comando da Fazenda não é inédito. O exemplo mais notório da Nova República é o sociólogo Fernando Henrique Cardoso, que liderou a pasta no governo Itamar Franco e coordenou a implementação do Plano Real.

Missões complexas

O novo ministro herda os desafios enfrentados por Haddad para manter uma ampla gama de auxílios e incentivos em meio a uma forte crise fiscal. A dívida pública sobre o PIB chegou a

78,7% em janeiro. Com a instabilidade gerada pelo conflito no Oriente Médio, a complexidade de gerir as contas públicas aumenta ainda mais.

Além disso, Durigan assume o ministério com um orçamento comprimido por gastos obrigatórios e tem como missão negociar a agenda econômica com um Congresso Nacional acuado pelo escândalo de fraudes envolvendo o Banco Master e em meio ao período eleitoral, que historicamente leva o Legislativo a reduzir o ritmo das atividades e resistir a medidas de ajuste fiscal, em geral impopulares.

Para o diretor nacional do Ibmecc, Reginaldo Nogueira, Durigan vai continuar com os mesmos desafios que Haddad já enfrentava este ano. "Pressão por aumento de gastos, um arcabouço fiscal que não consegue entregar suas metas, pressão do mercado a respeito de um horizonte de longo prazo", analisou.

É certo, porém, que a troca de comando se dá em um momento de maiores incertezas em função da guerra, o que tende a pressionar a inflação com a alta de preços do petróleo. Isso levou o governo a adotar medidas tributárias de socorro, com o cenário complexo ampliando a cautela do Banco Central em seu plano de cortar os juros.

Entre as pautas prioritárias negociadas por Haddad e que seguem pendentes estão a limitação de salários no serviço público, reforma da previdência de militares, regulamentação econômica de big techs e normas microeconômicas. A Fazenda também deverá enviar ao Congresso projeto que regulamenta o novo Imposto Seletivo, criado na reforma tributária sobre o consumo para incidir sobre bens e serviços nocivos à saúde e ao meio ambiente.

No que diz respeito à indicação em si, trata-se de uma medida já esperada pelo mercado financeiro. Estrategista-chefe da RB Investimentos, Gustavo Cruz afirmou que "antes de entrar no governo, o que Durigan escreveu e falou é muito mais tranquilo para o mercado financeiro do ponto de vista da ortodoxia econômica". Cruz observou que o próprio Galípolo tinha escrito artigos com o ministro Haddad bem mais heterodoxos. "E hoje ele é unanimidade", completou. **E**

EDILSON RODRIGUES



A Anvisa autorizou o plantio de cannabis com finalidade de pesquisa

Nova fronteira agrícola?

Pesquisadora da Embrapa aponta que o Brasil reúne condições para ser o maior produtor de cannabis do mundo

Ana Carolina Nunes

No final de 2025, a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), recebeu autorização da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) para estruturar seu programa de longo prazo de pesquisa com cannabis focado em melhoramento genético para fins medicinais e fibras da planta. Com esse aval, a instituição tem potencial de repetir o sucesso que teve com a soja, quando, graças a pesquisas iniciadas há cerca de 50 anos, aconteceu o “milagre do cerrado”. Ou seja, o cultivo e a alta produtividade do grão foram viabilizados em regiões tropicais por meio de melhoramento genético. Hoje, o Brasil é o maior produtor e exportador de soja do mundo.

Quem explica isso é a pesquisadora da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia Daniela Bittencourt, à frente das pesquisas sobre o potencial produtivo da cannabis no Brasil como nova fronteira agrícola. Há uma perspectiva econômica para o cânhamo e o desenvolvimento de uma cadeia produtiva completa. “A cannabis tem tudo para ser a nova soja para o Brasil, que tem potencial para ser o maior produtor de cânhamo do mundo”, diz Daniela, que teve experiência com o óleo de cannabis nos Estados Unidos.

Em fevereiro deste ano, a Anvisa também autorizou o plantio de cannabis, ou cânhamo, com a finalidade de pesquisa, para outras instituições in-

teressadas. O movimento abre portas para mais pesquisas sobre o tema, principalmente no uso medicinal da planta.

Mas não é preciso que os trabalhos se limitem a medicamentos, especialmente na Embrapa. Os trabalhos da instituição também querem encontrar a melhor produtividade da planta para outros derivados. Seu uso pode ser como fibra, assim como o algodão, para cosmético, uso veterinário e até mesmo para recomposição de solos degradados.

A produção do cânhamo (com teor de THC abaixo de 0,3%) para fibras e sementes é vista como o grande potencial para o agronegócio, devido à possibilidade de produção em maior escala. O cultivo para fins medicinais,

Daniela, da Embrapa, destaca o potencial do Brasil



VINÍCIUS FRAGOSO

Uso ampliado da cannabis medicinal

No fim de janeiro, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou novas regras que ampliam o uso de cannabis medicinal no Brasil e regulamentam sua produção. A norma permite a comercialização de produtos à base de canabidiol em farmácias de manipulação e autoriza medicamentos de uso bucal, sublingual, dermatológico e inalatório. Até então, estavam previstas apenas as vias oral e nasal.

Uma das principais mudanças é a autorização para a produção nacional, restrita a pessoas jurídicas mediante Autorização Especial e inspeção sanitária prévia. O cultivo será limitado a plantas com até 0,3% de THC, conforme entendimento do Superior Tribunal de Justiça (STJ), com controle rigoroso, rastreabilidade e análise laboratorial em todas as etapas. A produção deverá ter finalidades específicas, como fabricação de medicamentos, pesquisa científica ou atendimento a associações sem fins lucrativos.

As regras também ampliam o acesso a pacientes: além de casos paliativos ou terminais, passam a incluir pessoas com doenças debilitantes graves, como epilepsias refratárias, esclerose múltipla, Parkinson e dor crônica. O uso recreativo segue proibido – porém, vale esclarecer, a compra e a posse de até 40 gramas, para uso pessoal, não é mais configurada como crime. O estabelecimento das normas pela Anvisa cumpre determinação do STJ firmada em novembro de 2024.

embora importante, deve ser em áreas menores, por conta da necessidade de controle fitossanitário.

Quatro unidades da Embrapa participam do projeto: Recursos Genéticos e Biotecnologia (DF), Clima Temperado (RS), Algodão (PB), Agroindústria Tropical (CE) e Agricultura Digital (SP).

A distribuição geográfica é estratégica, justamente para estudar o desenvolvimento da planta em diferentes climas, já que a incidência solar é um fator de peso no cultivo do cânhamo. Até porque, a autorização da Anvisa limita a 0,3% de THC (princípio ativo da cannabis) e o cientistas terão de, em primeiro lugar, desenvolver um “cultivar” ideal que não ultrapasse esse percentual. Uma planta que receba muita luz solar, por exemplo, pode ter muito mais que THC.

Daniela afirma que é possível que a Anvisa reveja esse percentual, mas, a princípio, o critério se mantém. “O limite de 0,3% de THC estabelecido pela regulamentação representa um desafio para a estabilidade genética da planta nas condições climáticas do Brasil. Fatores como clima, luminosidade e temperatura podem interferir diretamente na quantidade de THC produzida pela planta. O cultivo em um ambiente controlado (indoor), com controle de fotoperíodo, é uma forma de mitigar essas dificuldades”, explica.

O projeto, com financiamento pela Finep (Financiadora de Estudos e Projetos), empresa vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, de

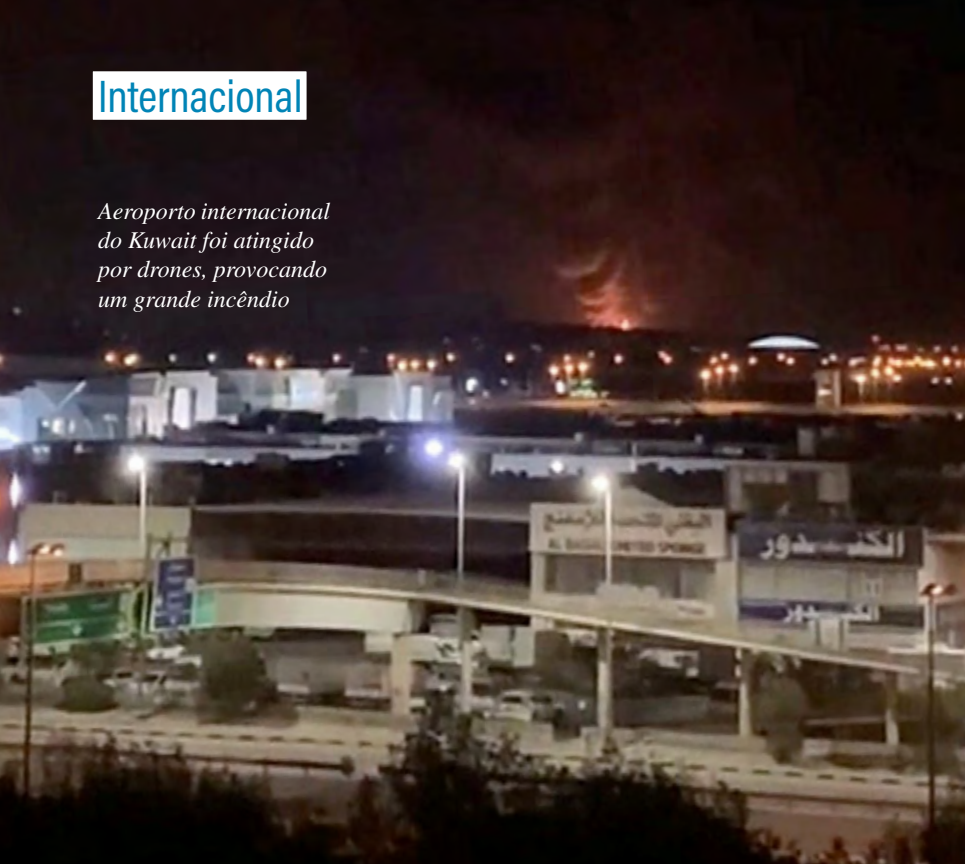
R\$ 13,2 milhões para a estruturação genética, é realmente de longo prazo e não é possível nem usar a metáfora de que “a semente foi plantada”, pois uma das primeiras fases do projeto é justamente o desenvolvimento de uma variedade de semente que dê origem à planta ideal. Neste momento, a Embrapa aguarda a visita técnica da Anvisa para a liberação e início das pesquisas.

Além do desenvolvimento de um banco de germoplasma (material genético) focado em melhoramento genético, os recursos para a pesquisa estão reservados para a infraestrutura de plantio, o que envolve câmeras de vigilância e outros equipamentos de segurança e controle de acesso e incineração.

O Grupo de Trabalho da Embrapa traçou uma estratégia para um programa de pesquisa de, no mínimo, 12 anos, abrangendo desde a semente até o produto final, com foco tanto no aspecto medicinal (produção de CBD) quanto no melhoramento para fibras. Três projetos estruturantes foram desenhados: melhoramento genético para fins medicinais, melhoramento para fibras (a ser coordenado pela Embrapa Algodão), e o desenvolvimento de um banco de germoplasma na unidade de Brasília.

O trabalho da empresa de pesquisa agropecuária pode atrair a atenção internacional das companhias que já atuam no mercado de cannabis. Há muito tempo, elas demonstram interesse no potencial do Brasil para o desenvolvimento e a venda doméstica de produtos medicinais e industriais feitos com a planta. **E**

Aeroporto internacional do Kuwait foi atingido por drones, provocando um grande incêndio



SOCIAL MEDIA VIA REUTERS

Pressão por um acordo

Trump oferece plano de 15 pontos ao Irã para pôr fim ao conflito e Teerã responde com outro, de 5; ONU alerta para risco de uma guerra maior

A guerra no Oriente Médio chegou à quarta semana de ataques em meio a uma troca de propostas entre Estados Unidos e Irã para encerrar o conflito. Nada indicava, porém, que os termos caminhavam para uma resolução. Washington avisou que o governo não estava blefando em seu plano, composto por 15 pontos. E afirmou que o presidente Donald Trump “está preparado para desencadear o inferno” se o regime iraniano “não entender que foi derrotado militarmente”.

Teerã confirmou ter recebido a proposta, respondeu com outra, de cinco pontos, e disse que Trump não ditará o fim do confronto.

A ONU, por sua vez, alertou que a guerra saiu de controle e se encaminha para virar um conflito maior e mais espalhado. Em Nova York, o secretário-geral António Guterres declarou na quarta-feira, 25, que era preciso “parar de subir a escada da escalada e começar a subir a escada diplomática”.

“Minha mensagem para os Estados Unidos e para Israel é que já passou da hora de acabar com a guerra – o sofrimento humano se aprofunda, as baixas civis aumentam e o impacto econômico global se torna cada vez mais grave. Minha mensagem para o Irã é que pare de atacar seus vizinhos”, disse. Em seu pronunciamento, Guterres pediu que o

grupo militar Hezbollah pare de lançar ataques contra Israel e que o governo de Benjamin Netanyahu interrompa operações militares e ataques no Líbano, que estão atingindo os civis. “O modelo de Gaza não deve ser replicado no Líbano”, comentou. O secretário-geral não esqueceu do Estreito de Ormuz, afirmando que o fechamento do canal está impedindo o fluxo de petróleo, gás e fertilizantes em um momento crítico da temporada global de plantio.

O plano de paz dos Estados Unidos, levado ao governo iraniano por um intermediário, o Paquistão, apresenta, entre seus pontos, as seguintes propostas para a negociação de um cessar-fogo: o comprometimento de nunca buscar desenvolvimento de armas nucleares; a limitação no alcance e no número de mísseis; a desativação das usinas de enriquecimento de urânio de Natanz, Isfahan e Fordow; o fim do financiamento a grupos aliados na região, como Hamas e Hezbollah; e a criação de uma zona marítima livre no Estreito de Ormuz. As informações sobre os termos são do jornal The New York Times. Em troca do cumprimento das metas, os Estados Unidos teriam oferecido a suspensão progressiva das sanções que sufocam a economia iraniana.

Segundo a Press TV, veículo estatal do Irã, o regime estabeleceu cinco condições sob as quais o país concordaria em encerrar a guerra. São elas: a interrupção total da “agressão e dos assassinatos” por parte do “inimigo”; o estabelecimento de mecanismos concretos para garantir que a guerra não seja retomada; ressarcimento e reparação por danos causados durante o conflito; fim dos ataques em todas as frentes e para todos os grupos de resistência envolvidos na região; e o “exercício da soberania” do Irã sobre o Estreito de Ormuz.

Enquanto as trocas de mensagens eram dadas a conhecimento do mundo, o Irã lançou mais drones e mísseis contra Israel e países do Golfo, incluindo um ataque que provocou incêndio no aeroporto internacional do Kuwait. Israel manteve bombardeios contra Irã e Líbano e o governo de Trump informou que, até o momento, as forças armadas atingiram mais de 10 mil alvos e destruíram 92% das maiores embarcações da marinha iraniana. **E**

A crise se intensifica em Cuba

ONU apresenta plano emergencial de US\$ 94,1 milhões para manter serviços essenciais à população; a proposta inclui fornecimento de combustível

A crise em Cuba levou organismos de atuação global a fazer apelos humanitários para a comunidade internacional. Diante do avanço dos apagões, provocados pela falta de combustível, e do impacto sobre serviços essenciais, a ONU tenta viabilizar uma solução que permita a entrada de combustível na ilha.

Na quarta-feira, 25, a organização apresentou um plano emergencial de US\$ 94,1 milhões que trata a liberação de combustível como condição central para manter hospitais, transporte e abastecimento em funcionamento. A proposta está em negociação com os Estados Unidos e prevê mecanismos

de rastreabilidade para garantir o uso exclusivamente humanitário dos insumos. Segundo o coordenador da ONU em Cuba, Francisco Pichón, a medida procura evitar uma deterioração rápida do quadro social e “salvar vidas”.

O ponto é sensível porque toca diretamente nas sanções impostas por Washington, que desde janeiro restringem, na prática, a chegada de petroleiros à ilha. Sem combustível, o sistema elétrico — já fragilizado — entrou em colapso progressivo, com cortes de energia que ultrapassam 20 horas em diversas regiões.

Pichón afirmou que o plano e o modelo de rastreabilidade de combustível

foram propostos “como instrumentos para tentar alcançar um acordo, uma via para ter acesso ao combustível”. Ele acrescentou que todas as soluções estão sendo consideradas, “incluindo a colaboração com o setor não estatal”.

A medida emergencial é uma ampliação de uma proposta elaborada pela ONU devido ao furacão Melissa, que atingiu a ilha em outubro. Os termos foram refeitos para incluir o impacto humanitário da crise de energia.

No mesmo dia, a Organização Mundial da Saúde (OMS) reforçou a gravidade do cenário, enfocando os efeitos no sistema de saúde. O diretor-geral Tedros Adhanom Ghebreyesus afirmou que a situação no país é “profundamente preocupante”. Em mensagem publicada no X — replicando um comunicado da entidade —, ele declarou que a saúde deve “ser protegida a todo custo e nunca ficar à mercê da geopolítica, dos bloqueios energéticos e dos cortes de eletricidade”.

Segundo Ghebreyesus no post, há relatórios indicando que os hospitais cubanos têm enfrentado dificuldades para manter serviços de emergência e de terapia intensiva. Ele não mencionou de onde são esses documentos. Mas abordou alguns dos problemas enfrentados na ilha.

“Milhares de cirurgias foram adiadas no último mês, e pessoas que precisam de atendimento — de pacientes com câncer a mulheres grávidas prestes a dar à luz — foram colocadas em risco devido à falta de energia para operar equipamentos médicos e manter a cadeia de frio das vacinas”, escreveu.

Antes desses apelos públicos da ONU e OMS, Cuba recebeu ajuda material na terça-feira, 24. Na data, atracou em Havana o primeiro navio da flotilha humanitária “Nossa América”, organizada por redes internacionais de solidariedade.

A embarcação partiu do México com voluntários de 11 países e transportou cerca de 30 toneladas de alimentos, medicamentos e itens de higiene, além de 70 painéis solares destinados a unidades de saúde. Rebatizado de “Granma 2.0”, o navio deve ser seguido por outras embarcações nos próximos dias, ampliando a pressão por soluções mais amplas. 



NORLYS PEREZ/REUTERS

Proposta da ONU procura combater a deterioração do transporte, do sistema de saúde e do abastecimento

O mundo em resumo

As notícias que se destacaram no noticiário internacional durante a semana

Estados Unidos

Colisão em aeroporto de NY deixa mortos e feridos

Um avião da Air Canada colidiu com um caminhão de bombeiros na pista do aeroporto LaGuardia, em Nova York, na noite de domingo, 23. O acidente deixou ao menos dois mortos — piloto e copiloto — e 13 feridos, entre passageiros e ocupantes do veículo. Uma comissária de bordo foi arremessada a mais de 100 metros para fora da aeronave. Foi encontrada presa ao assento, mas viva, embora com fraturas. A aeronave transportava 72 passageiros e quatro tripulantes. O caminhão estava atendendo outra ocorrência no momento do impacto. O aeroporto foi fechado para investigação.

Colômbia

Queda de avião militar deixa 69 mortos

A queda de um avião militar na Colômbia provocou a morte de 69 pessoas. É um dos acidentes mais graves na história recente do país. A aeronave C-130 Hércules, fabricada em 1983, caiu na segunda-feira, 23, a cerca de um quilômetro da pista em Puerto Leguízamo, região amazônica próxima ao Peru. O avião transportava 126 passageiros e munições. O acidente deixou ainda 57 feridos, incluindo moradores atingidos por explosões durante o resgate. O governo descartou ataque de grupos armados.

Argentina

Marchas reúnem multidões 50 anos após golpe militar

Milhares de pessoas foram às ruas de Buenos Aires na terça-feira, 24, para marcar os 50 anos do golpe militar de 1976, sob o lema "Nunca mais". A mobilização reuniu organizações de direitos humanos, sindicatos e famílias de desaparecidos, estimados em cerca de 30 mil. O ato ocorre em meio a disputa política sobre a memória do período, após o governo de Javier Milei questionar números e interpretações consolidadas desde a redemocratização. Apesar das divergências, pesquisas indicam que a maior parte da população ainda condena a ditadura.

Reino Unido

Ataque a ambulâncias mobiliza polícia em Londres

A polícia de Londres investiga o incêndio de quatro ambulâncias de uma associação judaica, ocorrido na madrugada da segunda-feira, 23. Não houve feridos, mas residências próximas foram evacuadas. Um grupo pró-Irã reivindicou o ataque nas redes, mas a autoria não foi confirmada. As autoridades mobilizaram reforço policial para proteger a comunidade judaica. O caso ocorre em meio ao aumento de episódios antissemitas no Reino Unido, que registrou cerca de 3.700 ocorrências em 2025.

Coreia do Norte

País reafirma seu status de potência nuclear

Kim Jong-un reafirmou que a Coreia do Norte manterá de forma permanente seu status de potência nuclear e rejeitou propostas de desarmamento em troca de garantias de segurança. Em discurso ao Parlamento, o líder disse que a força é a principal garantia de sobrevivência do Estado e citou conflitos recentes como exemplo. O regime também elevou os gastos militares e voltou a classificar a Coreia do Sul como inimigo permanente. Analistas apontam que a estratégia busca dissuadir possíveis intervenções externas.

França

Esquerda vence em capitais; eleições municipais expõe divisão

A esquerda manteve o controle de Paris e Marselha nas eleições municipais realizadas no domingo, 22, em um resultado que reforça a fragmentação política do país a um ano da disputa presidencial de 2027. O pleito também registrou avanços da extrema direita e da esquerda radical em cidades médias, enquanto a centro-direita tenta se reorganizar. Com participação em torno de 57%, a votação serviu como termômetro eleitoral em meio à crise política iniciada em 2024 e à indefinição sobre alianças para a sucessão de Emmanuel Macron.

"Minha identidade está em constante evolução"

Cléo Pires fala sobre carreira, espiritualidade e como lida com sua herança artística

Amanda Negrelli

Dona de um magnetismo próprio, a atriz e cantora Cléo Pires desde muito jovem convive com a fama. É filha da estrela Glória Pires e do cantor Fábio Júnior e seu padrasto é o músico Orlando Moraes. Ela cresceu diante do público e construiu sua carreira na televisão, no cinema e na música, tornando-se uma personalidade reconhecida por sua voz e seus posicionamentos. Em entrevista ao videocast IstoÉ Mulher + Fructus, a artista falou sobre os processos de reinvenção que marcam sua trajetória profissional e pessoal e sobre como vê questões como autonomia e espiritualidade.

Nos cinemas, Cleo estreou na semana passada com a comédia "O Velho Fusca", em que faz a mãe de um jovem (Caio Manhen-te), que tenta ficar com o carro do avô (Tonico Pereira), que está distante da família. Ao comentar sobre seu papel, ela ressaltou que é muito maternal, ainda que não queira ser mãe.

Em setembro outra estreia: "Se Eu Fosse Você 3", sucesso protagonizado por Glórias Pires e Tony Ramos. Na ficção, ela e a mãe repetem seus papéis na vida real – dentro do contexto da história, claro. "É sempre muito bom encontrar minha mãe trabalhando, porque ela dá uma aula de profissionalismo e

humanidade", diz a respeito do longa, em que contracena com Rafael Infante.

Você é uma artista que sempre se permitiu mudar, se reinventar. Hoje, olhando para sua jornada até agora, quem é a Cléo neste momento da vida?

Tenho dificuldade em definir essas coisas. Porque eu sinto que a minha identidade, por assim dizer, está sempre em constante evolução, aprendizado, mudança. Mas acho que eu estou mais seletiva. Estou com mais clareza das coisas que eu quero e de quem eu sou hoje. Estou aceitando só coisas que estão alinhadas com os meus objetivos mesmo. Acho que o amadurecimento faz parte disso. Às vezes, a gente chega em momen-

Cléo: "Uma hora você tem de fazer o seu ambiente interno ser mais poderoso que o externo"

tos em que algumas defesas que a gente construiu - e que deram super certo [no passado] - ficam meio velhas e enferrujadas. Viram um peso em vez de uma ajuda. Tive um processo de querer entender quais eram essas coisas e me despir delas.

No início da sua carreira, tinha algum tipo de pressão ou de comparação por você ser filha da Glória Pires?

Tinha, claro. As pessoas comparavam, compararam até hoje. Isso não é uma coisa de início de carreira, principalmente tendo uma mãe tão presente artisticamente e de muito sucesso. Aca-ba sendo normal que as pessoas compa-rem. Sempre tentei que isso não afetasse para onde eu estava indo e para o que eu queria. A associação [feita com a mãe] é muitas vezes com orgulho. Outras vezes, não. As pessoas podem ser cruéis. Mas fico feliz com o carinho que herdei [dos fãs de seus pais]. Eles me acompanharam desde que eu nasci. Sou muito grata.

Quando você resolveu se lançar na música, chegou a conversar com seu pai ou com seu padrasto?

Falei com os dois. Eles sempre foram os meus maiores incentivadores na música, tanto meu pai Fábio quanto meu pai Orlando. Eles ficaram super felizes e me deram o maior apoio. Conselho? Eu não sei. Meus pais não são muito de me dar conselho. Eles são mais de apoiar meus passos. Tipo "vai do seu jeito e a gente está aqui". Acho muito legal ter a liberdade de se expressar de acordo com o que você sente e pensa que é.



REPRODUÇÃO/INSTAGRAM



Em “Se Eu Fosse Você 3”, Glória e Cleo contracenam com Tony Ramos e Rafael Infante

Ser uma pessoa pública tem muita pressão, inclusive emocional. Qual foi o momento mais desafiador da sua vida pública?

É difícil escolher um. Foram alguns, mas acho que talvez o mais [desafiador] foi porque eu era muito nova. Eu tinha menos ferramentas para lidar com o que estava acontecendo: foi quando eu tinha 14 anos e inventaram os boatos sobre mim com o meu pai, Orlando. Isso foi bem dolorido e difícil.

Em que momento começou a estudar saúde mental e autoconhecimento, temas que você aborda bastante?

Acredito que quando a gente se transforma, quando evolui, o nosso entorno também sofre um impacto com isso. Acho que [o autoconhecimento] é a única forma de realmente melhorar as coisas. Com 15 anos, li “A semente de mostarda”, do Osho [líder indiano que criou um movimento que pregava a meditação, o amor livre e a celebração da vida]. Aquilo despertou muita coisa em mim. Com 17, comecei a fazer terapia. Sempre li muito conteúdo sobre.

Outros temas que você aborda bastante são a autonomia e a sexualidade. Muitas mulheres ainda são julgadas por viverem a própria

sexualidade ou a própria autonomia. Já sentiu esse peso?

Muito, muito, muito. Até chegou a me influenciar um pouco num momento da carreira. Porque eu falava abertamente sobre isso. São temas que têm de ser discutidos. As pessoas criam muito tabu em cima disso, tem muito controle, muita manipulação. Eu sofri bastante isso. Mas também chega uma hora que você tem de fazer o seu ambiente interno ser mais poderoso que o externo. Ou você vai sofrer por ser você. Ou vai sofrer por estar fingindo ser outra pessoa. Prefiro sofrer por ser eu mesma. Acho que, como pessoa pública, é natural você ter certos personagens, digamos assim. Às vezes você pode ser tímida ou ter fobia social. Mesmo não sendo uma pessoa pública, acho que é importante a gente ter as nossas pessoas. É interessante poder transitar em vários ambientes diferentes.

Em diferentes momentos você mencionou interesse por espiritualidade, energia e autoconhecimento. O que que mudou na sua forma de enxergar a vida depois desses processos?

Tudo mudou mesmo. Tive muitos encontros com a espiritualidade, tanto em forma de estudos como imersões em religiões. Descobri que não gosto

muito de religião. Eu gosto muito da espiritualidade. Pelo que vejo, a religião causa mais dano do que bem. Guerras e preconceitos, e também uma forma de forçar papéis de gênero que são muito nocivos para todo mundo, não só para mulheres. Tive esses encontros, por exemplo, quando estava no Espiritismo. Eu tinha um grupo de estudos e mergulhei muito na obra inteira do [Allan] Kardec na época. Era bem jovem. Depois foi a Cabala e teve o candomblé também. Teve um pouquinho de budismo. Sempre tive essa busca pela conexão com o invisível. A prática da espiritualidade me deixa mais em paz e confiante com a vida e conseguindo ter mais domínio dos meus pensamentos e de como eu me sinto.

Conte um pouco como foi viver a personagem que é mãe no filme “O Velho Fusca”.

Já tinha vivido mãe antes. Fiz a Surya em “Caminho das Índias”. Eu não quero ter filhos, mas sou muito maternal. É engraçado isso. Então, quando pego esses papéis, gosto de brincar um pouquinho, como se aquilo fosse verdade. Sou super maternal com os meus amigos, fui muito maternal com meus irmãos. É uma coisa que está em mim e a história desse filme é muito linda. É geracional, sobre ciclos de família, mas leve, com muito humor e diferenças de gerações, do que era importante em uma época e o que é importante hoje. No filme, meu filho é o Caio Manhen-te. Ele tenta reaver a relação dele com o avô por meio desse Fusca, que é do avô. É um filme pra família.

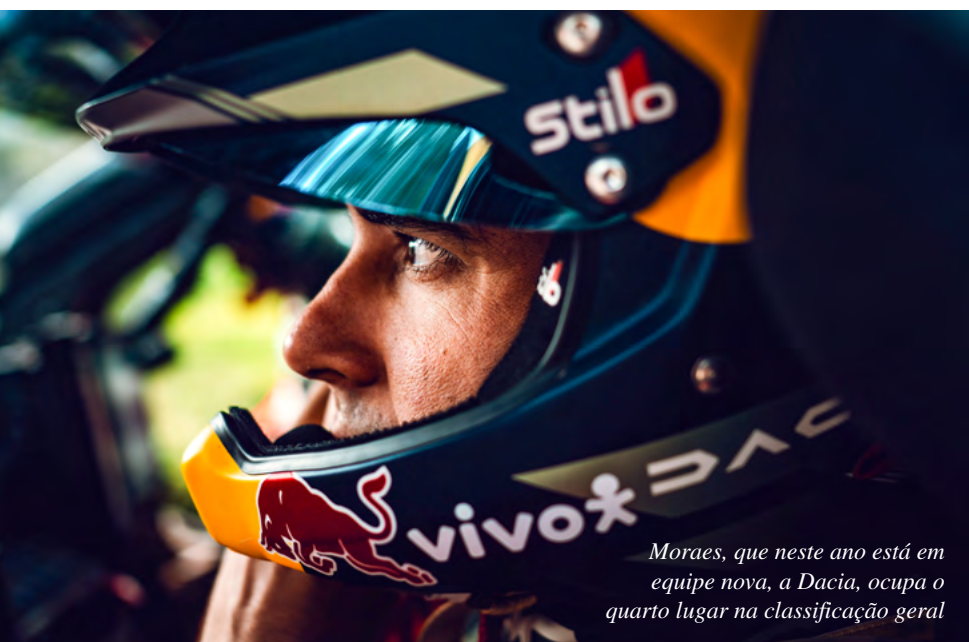
Este ano também vai estreiar o “Se Eu Fosse Você 3”, que marca o encontro em cena com a sua mãe.

Também já fui filha dela em outro filme. Essa franquia é maravilhosa. Arrisco dizer que é a franquia mais querida do Brasil. É sempre muito bom encontrar minha mãe trabalhando, porque ela dá uma aula de profissionalismo e humanidade. Ela tem o dom de ser extremamente profissional e correta e, ao mesmo tempo, respeitar a coisa cíclica, da vida, do set imprevisíveis. O “ia ser às 7h, mas vai ser às 10h”. Ou se alguém engasga numa parte do texto. Ela é uma rainha. É muito bom trabalhar com ela. **E**

O sonho do bicampeonato

O piloto brasileiro Lucas Moraes está atrás de seu segundo título mundial; ele venceu etapa final em prova em Portugal e se prepara para o próximo desafio, na Argentina

Ivan Gomes



Moraes, que neste ano está em equipe nova, a Dacia, ocupa o quarto lugar na classificação geral

MARIAN CHYTKA

Atual campeão mundial de rally raid, o brasileiro Lucas Moraes está na perseguição do bi. Para isso, os resultados da etapa em Portugal do mundial do esporte (W2RC), encerrada no domingo, 22, são fundamentais para seus planos. Ele venceu a última especial (trecho cronometrado) do rally e fechou sua participação na quarta colocação na classificação geral. A próxima etapa será na Argentina, com o Desafio Ruta 40, entre 24 e 29 de maio.

O Rally de Portugal, que liga Grândola (Portugal) à espanhola Badajoz, teve duas especiais. A principal delas, com 98 km, ocorreu em um trecho de montanha bastante rápido e extremamente técnico.

Na sequência, os pilotos disputaram outra prova dentro da compe-

tição, a Power Stage, de 2 km, realizado próximo ao público. Moraes completou a especial principal com o tempo de 1h 03min 07s, garantindo sua segunda vitória em trechos cronometrados na prova. Ele também havia vencido a especial de sexta-feira.

Na classificação geral, o brasileiro terminou a menos de cinco minutos do campeão (diferença de 4'36"), o francês Sébastien Loeb, seu companheiro de equipe na Dacia Sandriders, na qual ingressou neste ano. Foi assim que chegou ao quarto lugar na classificação geral.

O pódio foi completado pelo norte-americano Seth Quintero e pelo português João Ferreira. O campeão mundial será definido pelo acúmulo de pontos nas cinco etapas que definem a competição. "Foi um rally muito difícil, com muita

chuva e lama, mas consegui entregar mais uma vitória para a equipe. Estou muito feliz com as duas vitórias aqui e com o desempenho do carro. Agora é pensar na Argentina", disse.

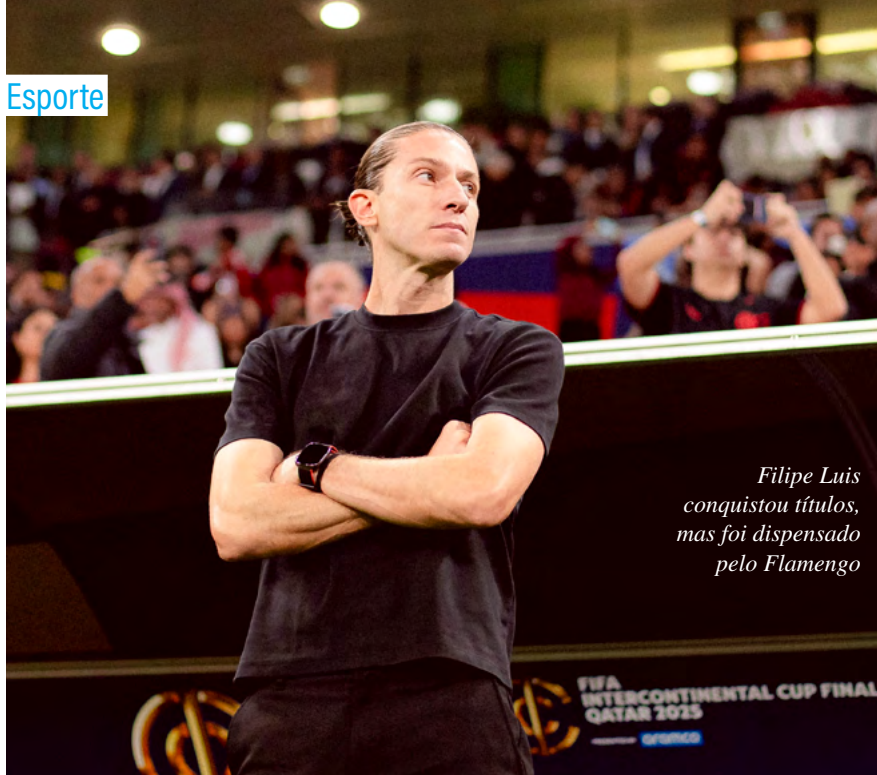
Após conquistar o 7º lugar no emblemático Rally Dakar em janeiro, Moraes nutria expectativa de fazer uma boa prova em Portugal. Para ele, o ambiente era favorável ao seu estilo de pilotagem. "Portugal é uma prova da qual gosto muito. Foi minha primeira vitória em etapas no ano passado, um momento crucial que me colocou na disputa para chegar ao Marrocos com chances de título. Os portugueses são fanáticos por rally. Você vê muita gente na beira da pista", contou.

Desde o Dakar, Moraes intercalou descanso com treinos intensos. Como as etapas do mundial são esparsas, o gerenciamento do tempo é fundamental. "A gente busca tirar um tempo de férias entre as etapas porque a pré-temporada, de setembro a dezembro, é muito intensa em termos de testes, treinos e viagens. O Dakar é a prova mais importante para todo mundo. Então, o desgaste é alto."

Um dos grandes atrativos da temporada 2026 é a composição da equipe Dacia. O brasileiro divide a garagem com dois gigantes do automobilismo: o catari Nasser Al-Attiyah e o francês Sébastien Loeb. Nasser venceu o Dakar 2026, enquanto Loeb terminou na 4ª posição.

Embora tenha sido campeão em 2025 pela Toyota, Moraes optou pela troca de escuderia visando o crescimento profissional ao lado desses multicampeões: "Quando a Dacia lançou esse projeto, chamou muita atenção. Quando adicionaram Nasser e Loeb, chamou mais ainda. Eu estava feliz na Toyota, mas vi a oportunidade de continuar crescendo como piloto", destacou.

Para prova da Argentina, Moraes buscará a ponta. Afinal, subir ao topo do pódio em solo vizinho tem sabor especial. "Se pudesse escolher, além de Portugal, seria incrível vencer na Argentina. Eles são fanáticos e o clima é muito especial para nós, latinos". **E**



*Filipe Luís
conquistou títulos,
mas foi dispensado
pelo Flamengo*

ADRIANO FONTES/FLAMENGO

Campeonato de demissões

O Brasileirão 2026 já tem um feito negativo: as dispensas de técnicos, até agora, superam as das últimas três temporadas

Ivan Gomes

A atual temporada do futebol brasileiro tem se mostrado duríssima para os treinadores dos clubes da elite do esporte. A torcida já sabe: por aqui há uma alta rotatividade de técnicos, em comparação ao que se vê nos campeonatos europeus. Um único resultado ruim, em especial diante do maior rival, é capaz de derrubar o comandante do time. Mas o que está claro, neste ano, é que até mesmo a vitória não evita a dispensa. O Brasileirão 2026 contabiliza, até o momento, oito treinadores dispensados, o que equivale a uma demissão por rodada.

O mais recente desligamento é o do argentino Martín Anselmi. Ele foi cortado pelo Botafogo no domingo, 22. O clube alvinegro comunicou a dispensa

após a vitória diante do Red Bull Bragantino por 2 a 1, na véspera. Na oitava rodada, o Botafogo ocupava a 17ª posição na tabela. A diretoria alegou “falta de evolução” do time.

Considerando o mesmo recorte – oito rodadas –, esse é o maior número de demissões nas últimas quatro edições do Brasileirão. Em 2025, foram sete desligamentos nas oito primeiras rodadas do torneio, contra duas em 2024 e três em 2023.

A maior marca de desligamentos ao término do campeonato na era de pontos foi alcançada em 2003, quando o torneio contava com 24 equipes e foram 40 técnicos demitidos.

A lista de dispensas deste ano foi inaugurada com o também argentino

Jorge Sampaoli. O treinador deixou o Atlético Mineiro após o empate com o Remo por 3 a 3 na terceira rodada. Desde então, foram mais sete demissões, sendo mais três técnicos argentinos, três brasileiros e um colombiano.

Algumas das demissões até o momento foram consideradas polêmicas. Enquanto Sampaoli, Fernando Diniz (desligado do Vasco), Juan Carlos Osorio (ex-Remo), Tite (dispensado pelo Cruzeiro) e Juan Pablo Vojvoda (ex-Santos) apresentavam números abaixo do esperado, Filipe Luís, então no Flamengo, Hernán Crespo (cortado pelo São Paulo) e Anselmi foram preteridos em situações opostas.

Filipe Luís, na temporada anterior, participou da conquista de quatro títulos da equipe rubro-negra. Foi demitido após uma vitória expressiva por 8 a 0 na semifinal do Carioca diante do Madureira. A diretoria alegou que “estava no trem errado”. Logo, foi anunciada a contratação do português Leonardo Jardim. Crespo saiu do São Paulo no dia 9, quando o Tricolor liderava o Brasileirão – agora é o segundo. Aparentemente, suas entrevistas desagradavam a cúpula do clube. No dia seguinte, já tinha novo professor para a equipe: Roger Machado. A temporada tem mostrado que a substituição está rápida. **E**

Dispensados

Confira os treinadores desligados pelos clubes

Técnico	Nacionalidade	Clube
Jorge Sampaoli	Argentina	Atlético-MG
Fernando Diniz	Brasil	Vasco
Juan Carlos Osorio	Colômbia	Remo
Filipe Luís	Brasil	Flamengo
Hernán Crespo	Argentina	São Paulo
Tite	Brasil	Cruzeiro
Juan Pablo Vojvoda	Argentina	Santos
Martín Anselmi	Argentina	Botafogo

Luxo em duas rodas

Bugatti lança bicicleta de carbono ao custo de R\$ 125 mil e em produção limitada

Flavio Silveira

Um design para performance digna de atleta, mas mantendo requinte. É o que se pode dizer do lançamento da Bugatti para os apaixonados por ciclismo – e que tenham uma boa renda. A Bugatti Factor One, novidade da empresa francesa, é um modelo de carbono construído em parceria com a Factor Bikes, fabricante de bicicletas de alto desempenho focada em engenharia. De produção limitada a apenas 250 unidades numeradas individualmente, o luxo em duas rodas custa cerca de R\$ 125 mil (US\$ 23.599).

Fundada em Norfolk, na Inglaterra, pelo ex-ciclista profissional e pioneiro na engenharia de carbono, Rob Gitelis, a Factor Bikes constrói algumas das bicicletas de corrida mais rápidas que existem, e seguindo as normas da UCI (órgão regulador de ciclismo). Ela projeta, prototipa e produz seus quadros internamente.

Desse modo, a Bugatti Factor One funde o DNA da lendária marca de hiperesportivos com a engenharia de bicicletas: cada elemento da “magrela”

foi projetado para eficiência aerodinâmica, rigidez e qualidade de condução, e a limitação de produção pretende fazer com que o novo produto seja tão exclusiva quanto os carros da marca.

Desde o carro de corrida Type 35, que dominou os Grand Prix na década de 1920, até o Veyron e o Chiron, que redefiniram as possibilidades dos carros de rua, a marca francesa sempre visou romper barreiras. Da mesma forma, as bicicletas Factor foram desenvolvidas para serem as mais velozes do mundo. Enquanto a Factor One convencional segue as diretrizes da UCI, esta edição especial ignora o livro de regras, resultando em um quadro com um garfo mais largo e números de arasto aerodinâmico ainda menores.

“A Bugatti Factor One não é simplesmente uma bicicleta. É uma declaração. Este projeto nos desafiou a repensar cada suposição e expandir os limites da engenharia da mesma forma que a marca tem feito no mundo automotivo por mais de um século”, explica Gitelis.

Design e estética

A construção avançada em carbono e o perfil aerodinâmico resultam em uma bike visualmente impactante. Ela tem dois tons, assinatura visual que é sinônimo da fabricante de carros hiperesportivos. Esse grafismo acentua as superfícies e as formas aerodinâmicas, como nos modelos da companhia francesa.

Honrando a história vitoriosa da Bugatti, a bicicleta é adornada com o famoso Azul Bugatti. Na década de 1920, quando as cores das corridas internacionais eram atribuídas pela nacionalidade, esse tom representava a França. No quadro, a inscrição “Bugatti” em branco garante que a identidade da bicicleta permaneça inconfundível mesmo em alta velocidade.

Engenharia

A Bugatti Factor One é destinada a colecionadores, entusiastas e atletas que buscam a expressão mais rara do ciclismo de performance. O selim da Selle Italia, discos e coroas da Carbon-TI e pneus da Continental foram customizados exclusivamente para o modelo. Já as Rodas Black Inc Bugatti Hyper 62 são o equivalente ciclista a um conjunto de rodas dos hipercarros. Pesando apenas 1.298 gramas o par, elas têm perfil de 62 mm e equilibram redução de arasto com estabilidade excepcional em ventos laterais. **E**

O modelo rompe as regras do ciclismo para entregar aerodinâmica extrema junto do icônico design Azul Bugatti





*Pite House,
Papudo (Chile)*

CRISTOPAL PALMA



*House for the Poem of the
Right Angle, Vilches (Chile)*

CONZALO PUGA

Arquitetura para ser vivida

O chileno Smiljan Radić conquista o prêmio Pritzker, o Oscar da área

Não é simples traduzir em palavras a arquitetura do chileno Smiljan Radić Clarke. Quem reconhece isso é o júri do prêmio Pritzker 2026 ao anunciá-lo como ganhador da honraria internacional mais prestigiada da área. Para os jurados, as obras de Radić não foram concebidas como simples artefatos visuais: exigem presença corporal. A combinação de experimentação material, memória cultural e atenção à experiência humana foi decisiva para laurear o chileno.

Criado em 1979 pela Hyatt Foundation, o Pritzker premia anualmente arquitetos de contribuição relevante para a disciplina. Radić, nascido em Santiago, filho de um croata e de uma inglesa, é o segundo chileno a receber a honraria. Antes dele, Alejandro Aravena foi premiado em 2016. Apenas dois brasileiros foram laureados: Oscar Niemeyer, em 1988, e Paulo Mendes da Rocha, em 2006.

A escolha deste ano destaca uma obra que resiste a fórmulas fáceis. Em

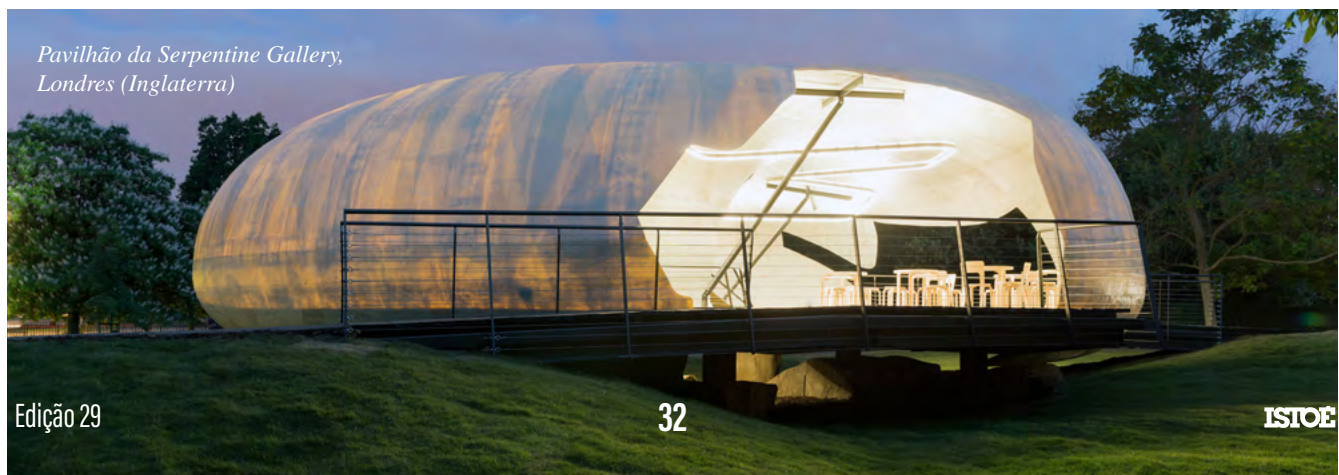
vez de repetir uma linguagem reconhecível, Radić trata cada projeto como uma investigação singular, guiada por contexto, uso e consciência antropológica. Em sua visão, o lugar não é apenas um dado físico, mas também encontro entre história, vivência social e circunstância política.

Segundo o júri, os edifícios assinados por Radić podem parecer temporários, instáveis ou deliberadamente inacabados, mas oferecem abrigo estruturado e até silenciosamente alegre, abraçando a vulnerabilidade como condição da experiência vivida.

Radić define sua arquitetura como um trabalho entre extremos. “Arquitetura existe entre formas grandes, massivas e duradouras — estruturas que permanecem sob o sol por séculos, esperando nossa visita — e construções menores, frágeis, efêmeras como a vida de uma mosca”, afirma. “Dentro dessa tensão, buscamos criar experiências que carreguem presença emocional.” Esse posicionamento ajuda a entender

obras como a House for the Poem of the Right Angle, em Vilches (Chile), concebida como retiro contemplativo na floresta andina, com aberturas orientadas para captar luz e tempo; a Pite House, orientada para se proteger dos ventos predominantes na região de Papudo (Chile) ou da claridade intensa; e o pavilhão da Serpentine Gallery, em Londres, onde uma estrutura translúcida repousa sobre pedras maciças.

Também pesou na premiação a coerência de uma trajetória construída fora dos grandes centros hegemônicos. “Em cada obra, ele é capaz de responder com originalidade radical, tornando o não óbvio evidente”, afirmou Aravena, presidente do júri. Com escritório fundado em 1995, em Santiago, Radić desenvolveu ao longo de mais de três décadas uma produção que vai de residências e instalações a equipamentos culturais. Em 2017, criou a Fundación de Arquitectura Frágil para apoiar uma arquitetura experimental que desafia os limites da disciplina. **E**



*Pavilhão da Serpentine Gallery,
Londres (Inglaterra)*

IWAN BAAH



*É a primeira vez que
Fernanda Montenegro
e Ary Fontoura trabalham
juntos no cinema*

Golpe de mestres

“Velhos Bandidos”, com Fernanda Montenegro e Ary Fontoura, aposta em humor e drama e na combinação de talentos, em especial os mais experientes

Marília Barbosa

Estreia nos cinemas brasileiros nesta semana, o filme “Velhos Bandidos” traz um apelo de peso: é a última produção cinematográfica com Fernanda Montenegro. A veterana da dramaturgia vai deixar a grande tela no alto dos seus 96 anos e, para encerrar esse longo e formidável capítulo do cinema, aceitou o convite do filho, Claudio Torres, para protagonizar uma obra dirigida por ele.

Trata-se da história de um casal de idosos que arma um plano para assaltar um banco no Rio de Janeiro, com a ajuda de dois criminosos jovens e experientes. O roteiro “amarra” vários gêneros em um núcleo só e promete agradar um leque maior de pessoas.

Quem já assistiu percebe que a trama tem pitadas de romance, ação, drama e comédia, sendo que este último prevalece do início ao fim.

Marta e Rodolfo, personagens de Fernanda e Ary Fontoura – outro grande nome do elenco –, vivem um amor de décadas e querem seguir o resto de suas vidas juntos. Porém, para que isso aconteça, eles precisam se desvencilhar de um infortúnio que os pegou de surpresa. E assaltar o banco se torna a única possibilidade de o casal voltar a ter esperanças de um fim de vida pleno.

O elenco de “Velhos Bandidos”, por sinal, é outro destaque da produção. Amigos de longa data, Lázaro Ramos

e Vladimir Brichta fazem parte do time e dividem as cenas finais do longa com uma luta corporal cheia de golpes, socos, até que um tiro acerta uma das personagens, mudando completamente os rumos da história.

No filme – produzido pela Conspiração –, brilha ainda Bruna Marquezine, que mergulhou de cabeça nas cenas de comédia. Na trama, ela e Brichta formam o segundo casal da história, unido em torno de crimes e trapalhadas. Ambiciosa, Nancy é o “cérebro”, enquanto Sid se diverte, chora e sofre com o ônus de uma vida bandida. Já Ramos faz o detetive (Oswaldo Aranha) que investiga o roubo.

Além disso, há participações especiais que enchem a tela com talento e experiência de sobra: Reginaldo Faria, Vera Fischer, Teca Pereira, Hamilton Vaz Pereira, Tony Tornado, Laila Garin e Nathalia Timberg.

Presente valorizado

Na apresentação do filme feita à imprensa, o elenco contou detalhes dos bastidores e do roteiro, assinado por Claudio Torres, junto com Fabio Mendes e Renan Flumian. Um dos momentos marcantes desse encontro foi uma reflexão de Fernanda. “Chega uma



Bruna Marquezine e Vladimir Brichta formam um casal unido entre crimes e trapalhadas

FOTOS DIVULGAÇÃO

hora na vida que a gente não tem mais futuro, tem só o presente. Eu acho que eu só tenho o presente”.

A veterana atriz falou sobre a despedida das telonas com serenidade, sem qualquer tom de tristeza. Para ela, o presente ganha ainda mais valor por estar cercada de pessoas importantes, e especialmente por trabalhar sob direção de Claudio. “No presente, ter a oportunidade de estar junto com essa família de opção e ter o meu filho me comandando, não de filho para mãe, mas como um diretor e uma atriz, é um momento especial da minha vida. E um presente do meu filho nessa altura de nossas vidas”, afirmou.

Fernanda destacou também o elenco. “Foi um prazer atuar ao lado destes grandes atores, que são referência em

interpretação no nosso país”, declarou. De fato, o time inteiro entrega um trabalho que promete agradar ao público.

Fontoura, de 93 anos, comentou que já tinha trabalhado com a atriz na TV, mas nunca antes no cinema. “Nós já trabalhamos juntos em muitas oportunidades, mas essa é a primeira vez no cinema. E que bom que conseguimos fazer isso. O casal da ficção já existia, só faltava filmar”.

Ramos também falou de sua relação de longa data com Fernanda e abordou a parceria com Brichta, um velho amigo. “Eu tenho um amor profundo por ela desde meus 18 anos, que foi a primeira vez que a gente se encontrou em cena na Bahia. E com Vladimir, esse irmão que a vida me presenteou, os encontros são sempre alegres”.

Brichta compartilhou, entre risadas, um bastidor da produção. “Estávamos em cena eu, Bruna, Lázaro e Fernanda e o Claudio estava falando mais baixo para orientá-la a chegar mais para trás. Como ela estava concentrada, não escutou”, contou. Naquela hora, o diretor puxou a mãe pela calça, para tirá-la do quadro, mas acabou tirando a atriz do chão. “Ele queria que a gente continuasse a cena normalmente. Nesse momento nós nos olhamos e eu gritei: ‘Claudio, é a Fernanda Montenegro! Você não pode fazer assim’. E, claro, todos rimos”.

Para Bruna, foi emocionante ouvir histórias sobre o começo do teatro, durante as pausas das filmagens, em conversas com Fernanda Montenegro e Ary Fontoura. “Além disso, ainda consegui ver de perto a relação maravilhosa de Vladimir e Lázaro, amigos de muitos anos e que levam essa parceria também para o trabalho”, acrescentou.

Questionado sobre a montagem do elenco, Claudio Torres respondeu que foi a parte mais fácil. “Eu ligava para eles e falava que estava fazendo um filme com a minha mãe. Nem terminava a frase e já tinha o aceite”. No fim, veio um comentário que indica que certos planos podem mudar. Há possibilidade de uma continuação de “Velhos Bandidos”? Fernanda brincou: “Olha, eu nunca tive de pensar em uma resposta tão rápido, mas eu acho que sim”. E completou: “A comédia é um presente delicioso, uma comunhão de carinho entre o ator e o espectador. Esse roteiro juntou as nossas gerações sem um querer maior do que se chegar ao riso. Eu amo a comédia”.

Colaborou Thaís Fonseca

O filme tem a participação de veteranos (da esq. para dir.): Tony Tornado, Teca Pereira, Vera Fischer, Reginaldo Faria e Hamilton Vaz Pereira



Ela está de volta

"O Diabo Veste Prada 2" é um dos filmes mais aguardados do ano; o trailer oficial já é o mais visto da história da 20th Century Studios

A moda pode mudar a cada estação, mas ela também gera ícones culturais que se perpetuam com o tempo. Valentino, Chanel, Prada. E Miranda Priestly, a personagem interpretada por Meryl Streep, que retorna aos cinemas em "O Diabo Veste Prada 2", com estreia no Brasil no dia 30 de abril. Lançado há 20 anos, o primeiro filme – estrelado também por Anne Hathaway, no papel de Andrea Sachs – foi um sucesso de bilheteria, ameaçando mais de US\$ 320 milhões no

mundo. Agora, a expectativa da 20th Century Studios é conquistar um novo público, habituado aos influenciadores do universo fashion, e atrair o que ficou cativo duas décadas atrás.

O primeiro "O Diabo Veste Prada", uma produção de US\$ 35 milhões baseada no livro homônimo de Lauren Weisberger – ex-assistente de Anna Wintour, famosa e respeitada editora que foi da Vogue dos Estados Unidos –, mostra a jovem jornalista Andrea Sachs assumindo um posto na revista Runway, emprego desejado por muitas mulheres, como pontuado por Nigel Kipling (Stanley Tucci), o braço-direito de Miranda, a poderosa editora-chefe. A jornalista se torna assistente da assistente, Emily Charlton (Emily Blunt). Demonstrando desinteresse pelas fun-

cionárias, a elegante e soberba Miranda costuma chamar a todas de Emily. Para que saber o nome?

Esses personagens e a fictícia Runway apresentaram para o público uma vida com glamour, grifes, rotinas enlouquecedoras e pouquíssimo espaço para o lado pessoal. E ainda teve Paris em sua semana de moda. Eles retornam nesta sequência, comandada pelo mesmo diretor, David Frankel.

Pelo número de visualizações do trailer oficial do novo filme, o estúdio pode ficar tranquilo quanto à recepção. A 20th Century comemorou em seu perfil no Instagram que o vídeo, embalado por "Vogue", de Madonna, obteve mais de 222 milhões de views em apenas 24 horas. "Os fãs fizeram com que o trailer de 'O Diabo Veste Prada 2' seja o mais visto da 20th Century Studios em todos os tempos", escreveu. Isso demonstra quanto o público quer saber dos destinos de Miranda, Andy, Nigel e Emily.

De fato, é uma das produções mais aguardadas do ano, que terá também franquias do primeiro escalão, como "Homem-Aranha: Um Novo Dia", "Vingadores: Doutor Destino" – a volta do universo Marvel –, "Toy Story 5" e "Duna Parte Três", além dos novos títulos de Steven Spielberg ("Dia D") e Christopher Nolan ("A Odisseia").

O que acontece, então, em "O Diabo Veste Prada 2"? Miranda está prestes a se aposentar, mas lida com a principal mudança do setor em que atua: a mídia impressa perdeu sua influência numa economia cada vez mais marcada pela atenção. O público fã de moda está conectado nas redes sociais e consome o conteúdo de criadores digitais.

Para reagir, a Runway precisa se mover. Nesse cenário, Andy, uma profissional experiente e com estilo que se divide entre prático e fabuloso (a descrição é de Anne Hathaway), retorna para trabalhar, mas como editora, junto a Miranda e Nigel. E Emily é uma executiva do mercado de luxo que quer interferir na Runway. Afinal, ela detém um poder ainda hoje valioso: verbas publicitárias. **E**

Andy (Anne Hathaway), com colete de Jean Paul Gaultier, retorna para a revista

Miranda Priestly (Meryl Streep) vive um novo tempo na Runway



Filmes e séries

Selton Mello no streaming

"Anaconda", com Jack Black, Paul Rudd e o ator brasileiro, homenagem, com humor, o filme homônimo com Jon Voight e Jennifer Lopez

FOTOS DIVULGAÇÃO

Em cartaz no cinema

"Nuremberg"

Baseado em fatos reais, o filme traz bastidores do julgamento que mudou a justiça internacional após a Segunda Guerra Mundial. O psiquiatra Douglas Kelley (Rami Malek) avalia a sanidade de líderes nazistas, como Hermann Göring (Russell Crowe).

"Vingadora"

- Nikki (Milla Jovovich) é uma veterana militar que tem sua filha, Chloe, sequestrada por uma rede de tráfico humano. O crime a força a retornar ao "modo sobrevivência" para enfrentar o submundo do crime, a polícia e militares.

"Eles vão te matar"

Dos produtores de "It", esta comédia de terror acompanha uma mulher que aceita emprego em um arranha-céu de Nova York, sem saber das histórias de desaparecimentos no prédio. Mas ela percebe depois que o condomínio está envolto em mistérios. Com Zazie Beetz, Tom Felton, Patricia Arquette e Heather Graham.

"Super Mario Galaxy: O Filme"

Nesta aventura, sequência do primeiro filme inspirado no game, Mario volta a enfrentar o vilão Bowser. A novidade é a presença de Yoshi, o famoso dragão do jogo. Estreia no dia 1º.

Destaques do streaming

"Anaconda"

Doug (Jack Black) e Griff (Paul Rudd) decidem refazer o cult favorito da dupla, o filme "Anaconda", com Jon Voight e Jennifer Lopez. O set na Amazônia torna-se mortal quando uma cobra gigante aparece. A comédia estreia dia 27 e conta com Steve Zahn, Thandiwe Newton e Selton Mello.

HBO Max

"Mike & Nick & Nick & Alice"

Dois gângsteres e uma mulher tentam sobreviver à noite mais perigosa de suas vidas. A trama, que estreia dia 27, ganha um elemento insano com uma máquina do tempo. No elenco do filme, estão Vince Vaughn e James Marsden.

Disney+

"Imóveis de Luxo em Família"

Na sexta temporada deste reality, no catálogo a partir do dia 27, surgem novos negócios para a família Kretz no competitivo mercado de alto padrão na França.

Netflix

"Lockerbie - Em busca da verdade"

Protagonizada por Colin Firth e Catherine McCormack, a série reconstrói a tragédia do voo 103 da Pan Am, que explodiu em 1988. A trama, que estreia dia 31, mostra a busca incansável por justiça após o atentado que vitimou 270 pessoas.

Prime Vídeo

Referência na dramaturgia

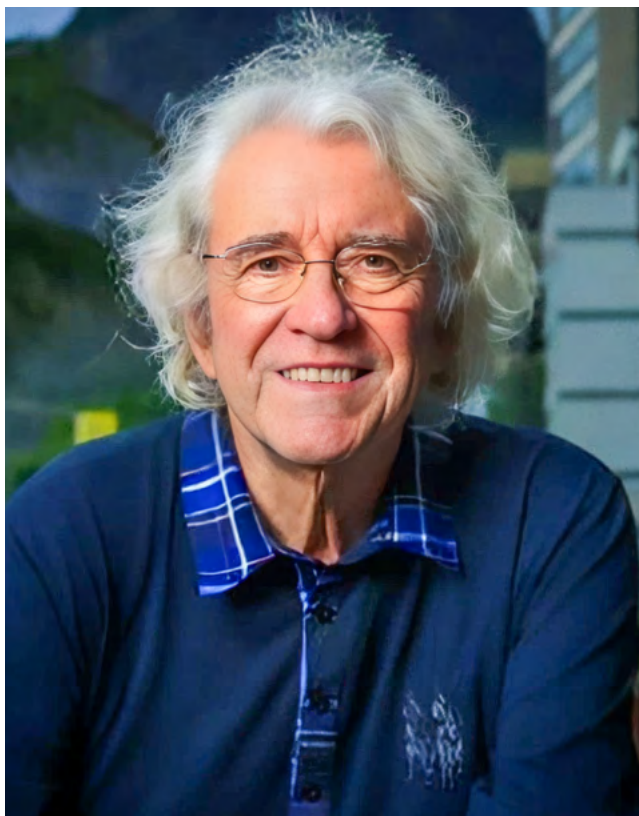
Do teatro ao cinema, Juca de Oliveira marcou a cena cultural brasileira

A cultura brasileira perdeu, na madrugada de sábado, 21, um de seus nomes mais respeitados. O ator, diretor e dramaturgo Juca de Oliveira morreu aos 91 anos, no hospital Sório-Libanês, em São Paulo, onde estava internado desde 13 de março. A instituição informou que o falecimento ocorreu em decorrência de um quadro de pneumonia associado a complicações cardiológicas.

Reconhecido como um dos grandes nomes das artes cênicas brasileiras, José de Oliveira Santos construiu uma trajetória sólida e admirada no teatro, na televisão e no cinema. Membro da Academia Paulista de Letras, destacou-se não apenas como intérprete, mas também como autor e diretor de obras marcadas por olhar crítico, sensibilidade social e forte conexão com o público.

Ao longo da carreira, esteve à frente de importantes produções teatrais — muitas delas de sua própria autoria — e integrou elencos de novelas e programas de grande alcance nacional. Sua atuação foi pautada pelo rigor artístico e pelo compromisso com a valorização da cultura brasileira.

Natural de São Roque, Juca chegou a cursar direito na Universidade de São Paulo e trabalhou em banco, mas decidiu abandonar a área para se dedicar à formação artística, uma opção que surgiu após fazer um teste vocacional. Iniciou sua trajetória nos palcos, ao lado de nomes hoje consagrados como Aracy Balabanian e Glória Menezes. Teve passagem pelo Teatro Brasileiro de Comédia, o TBC, o que ajudou a consolidar sua formação, com partici-



Juca teve personagens marcantes na TV, como João Gibão e o genetecista Albieri

pações em montagens clássicas como “O Pagador de Promessas” e “A Morte do Caixeiro Viajante”.

Na década de 1960, ao lado de artistas como Gianfrancesco Guarnieri, Augusto Boal, Flávio Império e Paulo José, participou da aquisição do Teatro de Arena, que se tornou símbolo de resistência cultural durante a ditadura militar. Perseguido pelo regime, acabou se exilando na Bolívia antes de retornar ao Brasil.

Sua estreia na televisão ocorreu em 1964, na extinta TV Tupi, com a novela “Quando o Amor É Mais Forte”. Também fez programas de humor. O reconhecimento nacional veio em 1969, ao protagonizar “Nino, o Italianinho”,

papel que o projetou para o grande público.

Na TV Globo, iniciou sua trajetória em 1973, em “O Semideus”. Foi consolidando espaço na dramaturgia com personagens marcantes. Um dos mais lembrados nesse período é João Gibão, da primeira versão de “Saramandaia”, dentro do universo de realismo fantástico da trama. Ele tinha asas de anjo e voou pela cidade. O folhetim, criado por Dias Gomes, foi exibido em 1976. Também teve passagens por outras emissoras: Band, Manchete e SBT.

Nos anos 1990, voltou à Globo em produções como “Fera Ferida” e integrou o elenco de “Torre de Babel”. Seu maior destaque veio com “O Clone” (2001), em que interpretou o geneticista Albieri, personagem central em uma trama que abordava os limites éticos da clonagem humana.

Seguiu ativo em produções de grande alcance, como “Avenida Brasil” (2012), onde foi Santiago, pai da vilã Carminha, “Flor do Caribe” (2013) e “O Outro Lado do Paraíso” (2017), seu último trabalho na televisão.

No cinema, a contribuição de Juca foi igualmente relevante em obras que questionavam as estruturas de poder, como em “O Caso dos Irmãos Naves” (1967), de Luis Sérgio Person, que denunciou o autoritarismo e a injustiça jurídica no país. Sua filmografia inclui “Bufo & Spallanzani” (2001) e “De Onde Eu Te Vejo” (2016).

Em todo esse tempo, nunca deixou de se dedicar ao teatro, sua grande paixão. Como autor, escreveu peças de sucesso como “Meno Male”, “Hotel Paradiso” e “Caixa Dois”. **E**

REPRODUÇÃO INSTAGRAM

Dos filmes de ação à imortalidade

Astro de “Braddock” e “Comando Delta”, Chuck Norris ganhou fama na internet como símbolo de força



REPRODUÇÃO

Chuck Norris foi campeão mundial de caratê por seis anos consecutivos

Elevado a mito da imortalidade na internet, o ator Chuck Norris se tornou uma figura quase sobre-humana e um campeão de memes nas redes sociais. Antes disso, Carlos Ray Norris já havia construído uma trajetória real em Hollywood: experiente em lutas, foi protagonista de filmes de ação de apelo popular que ajudaram a eternizar um tipo durão. Norris morreu na quinta-feira, 19, aos 86 anos, no Havaí. A causa da morte não foi informada.

Nascido em Ryan, Oklahoma, ele teve uma origem distante do estrelato. Filho de um mecânico e de uma dona de casa, serviu à Força Aérea dos Estados Unidos a partir de 1958. Foi durante uma temporada na Coreia do Sul que começou a praticar Tang Soo Do, arte marcial que marcaria sua vida. Ali também ganhou o apelido de Chuck.

Ao contrário de muitos atores do gênero, sua relação com a luta não era decorativa. Norris fez carreira como competidor, foi campeão mundial

de caratê por seis anos consecutivos e acumulou graduações em diferentes modalidades. Também criou seu próprio estilo, o Chun Kuk Do. A reputação nos tatames abriu caminho para o cinema, e a porta mais importante veio com Bruce Lee: os dois contracenaram em “O Voo do Dragão” (1972), em uma luta filmada no Coliseu de Roma que permanece como o momento mais lembrado de sua filmografia.

Nos anos 1980, Norris virou presença frequente em produções de ação de orçamento médio, especialmente em títulos como “Braddock – O Grito de Liberdade” e “Comando Delta”. Ele encontrou seu espaço em um tipo de entretenimento direto, musculoso e com apelo patriótico, muito identificado com aquele período. Mais tarde, ampliou sua popularidade com a série “Walker, Texas Ranger”, exibida por oito temporadas.

Nas últimas décadas, sua imagem passou a circular com ainda mais força fora das telas. A partir dos anos 2000, os “Chuck Norris Facts” o transformaram em lenda digital. As frases atribuíam a ele feitos impossíveis, como empurrar o mundo para baixo ao fazer flexões. O exagero virou linguagem de internet e fez com que novas gerações conhecessem seu nome menos pelos filmes do que pelo mito.

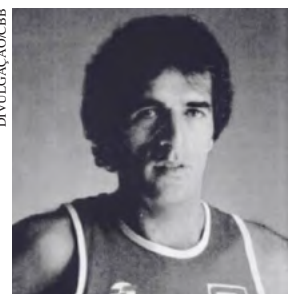
Norris havia se afastado das produções, aparecendo apenas pontualmente, como em “Os Mercenários 2”, de 2012. Sua morte encerra uma trajetória curiosa: a de um artista marcial que virou ator e, depois, foi reinventado como personagem da cultura online. **E**

Lenda do basquete

Vice-campeão mundial, Marquinhos Abdalla morreu aos 73 anos

O Brasil perdeu um de seus grandes nomes do basquete. Morreu no domingo, 22, na véspera de completar 74 anos, o carioca Marquinhos Abdalla, jogador de feitos históricos. O pivô participou de três Olimpíadas pela seleção brasileira (1972, 1980 e 1984), foi vice-campeão mundial em 1970 e campeão dos Jogos Pan-Americanos de 1971, além de três vezes campeão sul-americano.

DIVULGAÇÃO/CBB



Marquinhos Abdalla esteve em três Olimpíadas

Abdalla também entrou para a história por ter sido o primeiro brasileiro draftado pela NBA em 1976, pelo Portland Trail Blazers. O termo se refere a jogadores selecionados no draft, processo oficial de recrutamento das ligas esportivas nos Estados Unidos. Ele, porém, decidiu não aceitar a proposta para continuar defendendo a seleção brasileira, o que não seria permitido se jogasse na NBA.

Antes disso, o pivô de 2m04 tinha brilhado na NCAA, liga norte-americana de basquete universitário, pelo Pepperdine, abrindo um mercado ainda pequeno para estrangeiros em 1974.

No Brasil, Abdalla foi atleta do Fluminense, Sírio (onde foi campeão do mundo de clubes em 1979), Flamengo e Bradesco. Jogou ainda na Itália.

“Marquinhos era um craque dentro e fora das quadras. O basquete brasileiro perde uma referência técnica e de pessoa”, declarou Marcelo Sousa, presidente da Confederação Brasileira de Basquete. **E**

Powerpoint polêmico

Repercutiu nas redes um slide exibido no programa Estúdio i (Globonews), em que o presidente Lula aparece com destaque entre as conexões do banqueiro Daniel Vercaro

Stephanie Mecco

"Errado e incompleto"

A Globo pediu desculpas por ter apresentado na sexta-feira, 20, no programa Estúdio i (Globonews) um slide conectando o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) a Daniel Vercaro, dono do Banco Master. Na edição de segunda-feira, 23, a apresentadora Andréia Sadi disse que o material estava "errado e incompleto".



2,2 mil 27,2 mil

Simone Tebet, peça para alavancar Haddad

Pré-candidata ao Senado por São Paulo, a ministra do Planejamento Simone Tebet é vista como peça importante para alavancar a candidatura de Fernando Haddad (PT) ao governo do estado. A avaliação interna é que a ela pode ajudar a arrancar votos do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), principalmente entre eleitores de centro. A ministra já admitiu ter um perfil mais próximo do empresariado, o que pode beneficiar Haddad na disputa em São Paulo.



601 mil 13,7 mil

Áudio revela alertas antes de colisão entre avião e caminhão

A colisão de um avião com um caminhão de bombeiros no aeroporto LaGuardia de Nova York no domingo, 22, deixou dois mortos e dezenas de feridos, além de ter provocado a suspensão do tráfego aéreo. Um áudio registrado pelo serviço de escuta de aeroportos revela que a torre de comando fez diversos alertas ao motorista do caminhão para que parasse o veículo antes da colisão, porém sem sucesso.



400 mil 4,7 mil

PL confiante em Flávio Bolsonaro, "se não errar muito"

As pesquisas que apontam o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) próximo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na corrida pela presidência animaram o PL. Representantes da legenda acreditam em uma vitória caso a campanha "não erre muito". Na visão deles, Lula atingiu um teto de preferência. A avaliação é que as estratégias precisavam ser certeiras para não desgastar a imagem do pré-candidato antes do início oficial da campanha.



241 mil 5,5 mil



198 mil 3 mil

Vídeos mostram ponte desabando entre Tocantins e Maranhão

Novas imagens surgiram nesta semana revelando diferentes ângulos do desabamento de uma que conectava Aguiarnópolis (TO) a Estreito (MA). Os registros trazem o momento exato em que caminhões e uma motocicleta são lançados durante o desabamento da estrutura, em dezembro de 2024. Mais de um ano após a tragédia, as famílias afetadas ainda não foram indenizadas pela queda da ponte.

Palavra por palavra



REPRODUÇÃO/AG/INSTAGRAM

"@chappellroan, sem os seus fãs você não seria ninguém. E aos fãs, ela não merece o carinho de vocês"

Jorginho Frello, volante do Flamengo, em suas redes, depois que sua mulher e enteada foram hostilizadas por um segurança no hotel em que a cantora Chappell Roan estava hospedada; a menina, de 11 anos, teria apenas se aproximado da artista, headliner do Lolla Brasil 2026, sem abordá-la; mãe e filha, que eram fãs da cantora, desistiram de ir ao show



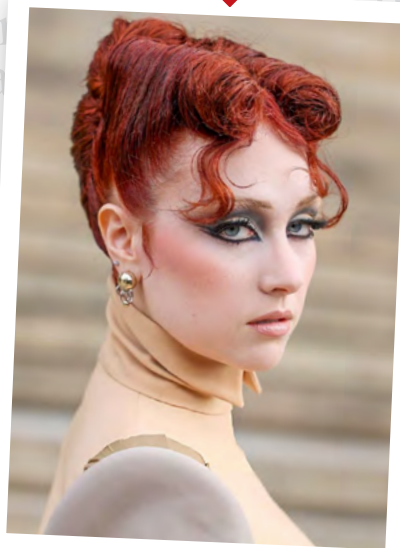
RAUL BRAVO/AFP

"Continuarei trabalhando em conjunto com os governos brasileiro e mexicano, que indicaram meu nome (...). Entendo que as definições da política externa podem variar com as novas administrações"

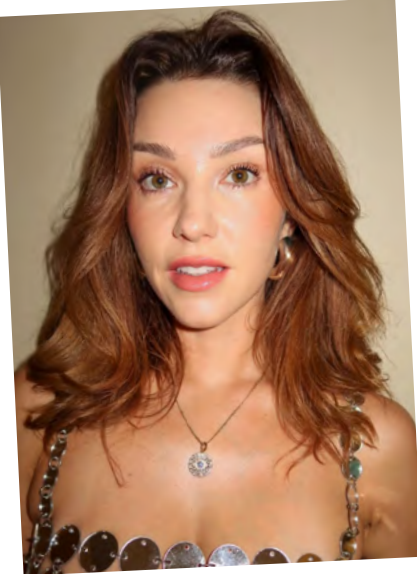
Michelle Bachelet, ex-presidente do Chile, ao informar que seguirá na disputa ao cargo de secretária-geral da ONU; o governo do ultraconservador José Antonio Kast retirou seu apoio institucional à candidatura, formalizada pelo antecessor, Gabriel Boric

"Eu nem vi uma mulher e uma criança. Ninguém veio falar comigo, ninguém me incomodou. Eu estava apenas tomando café da manhã no hotel. Eu não pedi para ele ir falar com essa mãe e essa criança"

Chappell Roan, em vídeo no Instagram, respondendo ao caso e sugerindo que a ação foi iniciativa da segurança do local ou de terceiros; dias depois, o jornal Daily Mail noticiou que o guarda-costas trabalha para a cantora



REPRODUÇÃO/INSTAGRAM



REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

"Não sei se era o segurança pessoal, mas ele estava com ela. (...) Acho que você tem uma responsabilidade, quando é uma celebridade, de garantir que as pessoas que trabalham pra você e agem em seu nome estejam realmente te representando"

Catherine Harding, esposa de Jorginho e mãe da menina, reagindo à resposta da cantora que deu a entender que o segurança não era de sua equipe

"Há muito ódio online. Há muito abuso sobre a minha aparência. Isso me fez não querer sair de casa"

Barry Keoghan, ator, ao revelar que ataques feitos nas redes, relacionados à sua aparência, têm impactado sua rotina e comportamento fora das telas



DANNY MOLOSHOK/REUTERS

Paixão sobre rodas.

A front-facing view of a car, mostly in silhouette against a dark background. The car's headlights and front grille area are highlighted with a bright blue glow, creating a futuristic and sleek appearance.

MOTOR SHOW

www.motorshow.com.br

